



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LETRAS LICENCIATURA: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA
E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

GISELE VAZ FONTENELE
WESLEY DOS SANTOS MOTA

A EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB AS GRADES E O ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NA “CELA” DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E
IDOSOS (EJAI) NA UNIDADE PRISIONAL DE SANTA INÊS - MA

Santa Inês - MA

2024

**GISELE VAZ FONTENELE
WESLEY DOS SANTOS MOTA**

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB AS GRADES E O ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NA “CELA” DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E
IDOSOS (EJAI) NA UNIDADE PRISIONAL DE SANTA INÊS - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Campus Santa Inês, como requisito para obtenção de grau de licenciatura plena em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Cílrio da Silva Neto

Santa Inês – MA

2024

Fontenele, Gisele Vaz.

A educação escolar sob as grades e o ensino da Língua Portuguesa na "cela" de aula da educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) na Unidade Prisional de Santa Inês, Maranhão. / Gisele Vaz Fontenele, Wesley dos Santos Mota. – Santa Inês - MA, 2024.

72 f.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Cirílio da Silva Neto.

Monografia (Graduação) – Curso de Letras em Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

1. Educação prisional. 2. Língua Portuguesa. 3. Alfabetização e Letramento. I. Título.

CDU 374.7:343.8 (812.1)

GISELE VAZ FONTENELE
WESLEY DOS SANTOS MOTA

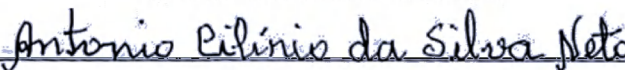
**A EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB AS GRADES E O ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA NA “CELA” DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E
IDOSOS (EJAI) NA UNIDADE PRISIONAL DE SANTA INÊS - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Campus Santa Inês, como requisito para obtenção de grau de licenciatura plena em Letras.

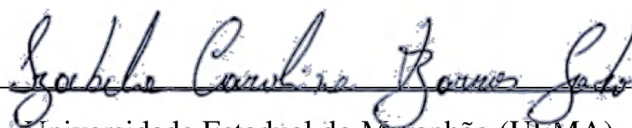
Orientador: Prof. Dr. Antonio Cilírio da Silva Neto

Aprovado em: 05/02/2024

BANCA EXAMINADORA



Professor Doutor Antonio Cilírio da Silva Neto (Orientador)



Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)



Professor(a)

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Santa Inês-MA
2024

Agradecimentos

“Consagre ao Senhor tudo que faz, e os seus planos serão bem sucedidos.” (Provérbios, 16:3).

Com o coração muito grato e feliz, agradeço ao meu bom, Deus e à minha mãe, Nossa Senhora, por terem me abençoado e, apesar dos pesares, das pedras e tropeços, alegrias e dificuldades, me deram forças para conseguir chegar até aqui. Sem eles, eu nada seria e conseguiria.

Agradeço ao meu pai Glauco Fontenele de Macêdo, *in memoriam*, que mesmo não estando presente fisicamente, esteve presente toda essa caminhada no meu coração e memória.

À minha mãe, Maria dos Remédios Vaz Fontenele, minha eterna gratidão por todo esforço que você fez e faz por mim, por toda dedicação e apoio.

Às minhas irmãs Letícia Vaz Fontenele e Luana Vaz Fontenele, por sempre me apoiarem, encorajarem e me ouvirem. Meus pais e minhas irmãs foram essenciais em toda a minha caminhada! Obrigada por acreditarem em mim.

Agradeço ao Edvaldo Galvão Lima Filho por ter me acompanhado e ajudado no processo. Foi uma das pessoas que mais me incentivou e em muitos momentos acreditou na minha força muito mais que eu, mostrou a minha capacidade para ir além. Obrigada por tanto!

Agradeço ao meu companheiro de TCC, Wesley Dos Santos Mota. “Algumas amizades não duram, mas um verdadeiro amigo é mais chegado que um irmão.” (Provérbios 18:24). És essa pessoa para mim especial e não seria suficiente para descrever. Alguns momentos foram difíceis/desafiadores, mas juntos, nunca nos deixamos levar ou desanimar; a caminhada, com certeza, se tornou mais leve ao seu lado. Obrigada por tudo!

Agradeço à Assistente Social Rosângela por abrir as portas para que conhecêssemos a equipe que compõe a Unidade Prisional de Ressocialização de Santa Inês e ao Diretor da Unidade, Sr. Ribeiro, por ter nos acolhido tão bem.

Quanto ao pedagogo Ronaldo, não tenho palavras suficientes para agradecer o quanto nos auxiliou e ajudou no dia a dia, com informações e oportunidades. Além de tudo, uma amizade que levarei para a vida toda. Grata por tudo.

Agradeço também a Georgina, que era a monitoria e todas as quartas-feiras estava nos acompanhando.

Aos meus colegas de sala, somamos muitos conhecimentos ao longo desses 05 anos de universidade, em especial ao Vinícius, que sempre esteve ao meu lado na vida acadêmica. A quem eu não mencionei, mas fez parte do processo, direto ou indiretamente, obrigada!

Por fim, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio Cilírio da Silva Neto, por todos os conhecimentos compartilhados, pela paciência e sabedoria. Você tem minha admiração.

A todos, minha eterna gratidão!

Gisele Vaz Fontenele

Agradecimentos

“E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.” (Colossenses 3:17).

Grato a Ti, Senhor, primeiramente por ter me guiado nesta jornada e em toda a minha trajetória acadêmica para entender que todo o esforço não foi em vão. Grato a cada conhecimento adquirido e cada instrução recebida. A mansidão permitiu-me compreender que cada curva, cada pedra, foram propósitos de uma epopeia concedida a mim para estar onde cheguei.

Agradeço primeiramente às minhas figuras maternas, Inês Gonçalves dos Santos (avó-mãe) e Tatiana Gonçalves dos Santos (mãe) por todo apoio, preocupação, colaboração e compreensão. Só Deus sabe a minha preocupação de ver minha avó presente neste momento. Eu e Deus sabíamos a expectativa que ela tinha de estar até aqui. Não foi fácil viver alguns momentos durante minha graduação. Sou agradecido eternamente, pois pedi muito e ele me concedeu.

Agradeço ao meu pai, Sebastião Alves Mota Neto, por todos os conselhos, por sua enorme preocupação e suporte de me fazer chegar até aqui. Muito agraciado de saber que tive uma pessoa para contar em todos os meus momentos da vida. Creio que foi usado por Deus muitas das vezes.

Agradeço aos meus irmãos, Wallison dos Santos Mota e William dos Santos Mota por toda compreensão, ajuda, esforço e parceria, que me fez chegar até aqui. Deus sabe o tão importante que eles são em minha vida. São umas das razões do meu propósito de existir.

Agradeço às minhas tias, Josilene Gonçalves dos Santos, Luzineide Gonçalves dos Santos, Rosângela Maria Gonçalves dos Santos, por todo suporte, compreensão e preocupação e de estarem presentes em todo esse processo. Também à minha tia, Suzana Gonçalves dos Santos, que mesmo longe, fez parte. Ao meu tio, Marcelo Gonçalves dos Santos, *in memoriam*, que tenho absoluta certeza de que está muito orgulhoso de mim.

Agradeço à minha amiga e parceira de projeto, Gisele Vaz Fontenele, que aceitou a ideia desta produção e abraçou com todas as forças. Eu sei o quanto ela se entregou para estar até o fim. Por ser além de uma amiga, uma irmã que Deus me concedeu, fez-me compreender que este trabalho foi feito com fraternidade. Foi um projeto que mexeu psicologicamente e emocionalmente conosco. Tivemos diversos momentos para conversar e refletir. “No fim, a gente sempre se entende”.

Agradeço à Assistente Social Rosângela por todo o suporte dentro da Unidade Prisional de Ressocialização de Santa Inês - MA e ao Diretor da Unidade, Sr. Ribeiro, por ser compreensível e autorizado a aplicação do trabalho

Ao pedagogo Ronaldo, tenha a minha profunda gratidão e admiração por estar presente em todos os momentos, nos auxiliando, guiando e orientando. À monitora Georgina, com quem compartilhamos diversas experiências dentro e fora da sala de aula, expressei meu agradecimento. Foram as pessoas que mais precisamos nessa trajetória. Agradeço por tudo! São pessoas abençoadas.

Aos alunos que foram alvos deste trabalho, sou profundamente grato pelo respeito e colaboração. Em muitos momentos, percebemos que estávamos sendo, além de professores, pessoas que eles poderiam confiar, compartilhar pensamentos, anseios e aptidões, tudo na ética. Compartilhar esses desafios me fizeram entender o valor que o educador pode ter dentro do

ambiente de reclusão.

Agradeço a todos os amigos que estiveram presentes comigo na universidade e fora dela, absorvendo conhecimentos e compartilhando aprendizados. Todos serão lembrados em minha vida. Infelizmente, não é possível mencionar cada um especificamente, mas, de forma geral, saibam o valor que têm na minha amizade.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Antonio Cilírio da Silva Neto, por todo o suporte, paciência, colaboração e exigência, que nos permitiram chegar juntos ao final desta produção riquíssima de conhecimento. É uma pessoa na qual posso contar em todos os momentos, seja como professor, orientador ou amigo. Minha eterna gratidão.

A todos os meus professores que estiveram comigo nesta trajetória, agradeço por fazerem-me amar a língua portuguesa, o sistema linguístico, a gramática e todas as suas complexidades envolvidas. Passei a admirar o valor que elas têm na vida e na minha qualificação e formação. Agradeço por contribuírem para minha formação de vida.

Wesley Dos Santos Mota

“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”.

Anísio Teixeira

RESUMO

Diante dos desafios percorridos para explicar o processo de ensino e aprendizagem de linguagens em um ambiente de reclusão, a presente pesquisa investigou a educação escolar sob as grades e o ensino da Língua Portuguesa na “cela” de aula da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na Unidade Prisional de Ressocialização em Santa Inês - MA. Compreende-se e justifica-se que atuar na prática de ensino no ambiente não regular do sistema educativo é complexo e cheio de desafios, visto que é um espaço que busca ser associado ao ensino regular, apesar do seu caráter “punitivo”. Serviu de importância para investigar o funcionamento do ensino, utilizando a Lei de Execução Penal (LEP, 1996), além de analisar o Plano Estadual de Educação Para as Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (2021), desenvolvido pela SEDUC-MA e SEAP-MA. Este plano esteve alinhado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2017), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o Documento Curricular Território Maranhense (DCTM, 2022) e foi guiado pelo Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional (PEESP). Todo esse arcabouço normativo serviu de base teórica para compreender o contexto educacional no sistema prisional, especialmente em relação ao ambiente de aprendizagem. Consideramos como precursores os fundamentos teóricos de Onofre (2007, 2013), Soares (2002, 2009), Libâneo (1994) em conjunto com documentos normativos baseados nas políticas educacionais voltadas para o sistema educativo prisional, que visam assegurar o direito fundamental e a dignidade do indivíduo. Adotamos uma abordagem metodológica exploratória, combinando elementos qualitativos e quantitativos (Gil, 2002). No decorrer da pesquisa, aplicamos formulários contendo perguntas direcionadas a monitora e alunos, englobando tanto questões objetivas quanto subjetivas. Com isso, foram realizadas atividades relacionadas com o foco na escrita, leitura e interpretação para fins de alfabetização e letramento. A partir desses estudos, compreendemos suas necessidades fundamentais – fala, escrita, leitura e interpretação. Diante disso, considerou-se que alfabetizar e letrar um educando-presos requer esforços, ensinar principalmente os elementos da estrutura comunicativa, visto que essa se faz necessária para a comunicação e articulação de competências e habilidades. Por fim, houve a necessidade do reforço na escrita, leitura e interpretação para o desenvolvimento nas atividades gramaticais no sistema prisional para sua reinserção social. Contudo, não foi uma tarefa simples transmitir a importância de ser educado mesmo no ambiente de reclusão. No entanto, os alunos tiveram consciência de que dominar a escrita, expressar-se melhor e interpretar no sistema linguístico contribuiu para uma compreensão de direitos e deveres.

Palavras-chave: Educação prisional; Língua Portuguesa; Alfabetização e letramento.

ABSTRACT

Faced with the challenges traced for explaining the process of teaching and learning languages in an imprisonment environment, this research investigated school education under bars and the teaching of the Portuguese Language in the “cage room” of Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI) in the Unidade Prisional de Ressocialização Santa Inês - MA. It is understood and justified that working in teaching practice in the non-regular environment of the educational system is complex and full of challenges, as it is a space that seeks to be associated with regular education, despite its “punitive” character. It served importance to investigate the functioning of education, using the Lei de Execução Penal (LEP, 1996), in addition to analyzing the Plano Estadual de Educação Para as Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (2021) developed by SEDUC-MA and SEAP-MA. This plan was aligned with the Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2017), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), the Documento Curricular Território Maranhense (DCTM, 2022) and was guided by the Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional (PEESP). This entire normative framework served as a theoretical basis for understanding the educational context in the prison system, especially about the learning environment. We consider as precursors the theoretical foundations of Onofre (2007, 2013), Soares (2002, 2009), and Libâneo (1994) together with normative documents based on educational policies aimed at the prison educational system, which aim to guarantee the fundamental rights and dignity of the individual. We adopted an exploratory methodological approach, combining qualitative and quantitative elements (Gil, 2002). During the research, we applied forms containing questions directed to monitor and students, covering both objective and subjective questions. With that, were realized activities related to the focus on writing, reading, and interpretation to the purpose of literacy and literacy practices. From these studies, we understand their fundamental needs – speaking, writing, reading, and interpreting. Given this, it was considered that alphabetizing prisoners to read and write requires effort, mainly teaching the elements of the communicative structure, given this is necessary for communication and articulation of skills and abilities. Finally, there was a need to reinforce writing, reading, and interpretation to develop the grammatical activities in the prison system for his social reintegration. However, it was not an easy task to convey the importance of being educated even in a reclusion environment. Nevertheless, students were aware that mastering writing, expressing themselves better, and interpreting the linguistic system contributed to an understanding of rights and duties.

Keywords: Prison education; Portuguese language; Literacy and literacy practices.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base nacional Comum Curricular

CNCP - Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária

DCTM - Documento Curricular do Território Maranhense

DEPEN - Departamento Penitenciário Nacional

EJAI - Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEP - Lei de Execução Penal

MEC - Ministério da Educação

PEESP - Plano Estratégico de Educação no Âmbito do Sistema Prisional

SEAP-MA - Secretaria de Segurança Pública do Estado do Maranhão

SEDUC-MA - Secretaria de Educação do Estado do Maranhão

SUPMODE - Supervisão de Modalidades e Diversidades Educacionais

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UPRSTI - Unidade Prisional de Ressocialização de Santa Inês

LISTA DE ABREVIATURAS

EaD - Ensino à Distância

EC - Estrutura Comunicativa

LP - Língua Portuguesa

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Unidade Prisional de Ressocialização do Olho D'Água (São Luís, MA)	22
Imagem 2: visitando as instalações da UPRSTI	63
Imagem 3: sala de informática da UPRSTI	63
Imagem 4: primeiro dia de aula na unidade prisional.....	64
Imagem 5: amigurumi feito pelos alunos.....	64
Imagem 6: evento da 24ª Semana do Encarcerado.....	65
Imagem 7: sala de aula na parte do professor.....	65
Imagem 8: sala de aula na visão do lado dos alunos.....	65
Imagem 9: professores-orientados com a equipe psicossocial	66
Imagem 10: professores-orientados na 24ª Semana do Encarcerado	67
Imagem 11: UPRSTI	67
Imagem 12: canetas personalizadas pelos alunos	68
Imagem 13: artesanatos de crochês dos alunos	68
Imagem 14: professores-orientados na sala de aula	69
Imagem 15: relato de um aluno	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: cronograma de atividades	43
---	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico A: você já ouviu falar sobre o termo "Classes de Palavras"?	33
Gráfico B: você sabe o que são as Classes de Palavras?	34
Gráfico C: avaliando as aulas ministradas	37
Gráfico D: como foi avaliado o conteúdo das aulas	38
Gráfico E: percepção sobre a metodologia das aulas	38
Gráfico F: sobre as experiências nas aulas de LP	39
Gráfico G: as melhores Classes de Palavras abordadas	39
Gráfico H: áreas de maior conhecimento	42

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: elementos da comunicação	24
Figura 2: ciclo da aprendizagem experiencial	29
Figura 3: questionário para a Monitora	32
Figura 4: compreensão sobre as Classes de Palavras	35
Figura 5: expectativas em relação ao aprendizado	35
Figura 6: reflexões do ensino para habilidades linguísticas	40
Figura 7: reflexões sobre o aprimoramento do conhecimento em LP	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	O acesso à educação penitenciária no Brasil	18
2.2	A instituição escolar prisional: legislação vigente	20
2.3	A educação prisional no Maranhão	21
2.4	O ensino de Linguagens na EJAI: competências e habilidades (BNCC e DCTM)...	23
2.5	Cultivando a Língua Portuguesa em solo árido: ensinar além das grades	25
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	Tipos de Pesquisas utilizadas.....	27
3.2	População e amostra	28
3.3	Coleta e análise de dados.....	29
3.4	Caracterização da escola campo	30
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	30
4.1	Reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa e a educação prisional para os reclusos no município de Santa Inês - MA.....	30
4.2	Aplicabilidade de questionários: levantamento inicial.....	31
4.2.1	Questionário para a Monitora	32
4.2.2	Questionário anterior para os alunos.....	33
4.3	Aplicabilidade de questionários: levantamento final	36
4.4	Questionário subsequente para os alunos.....	37
5	PROPOSTA APLICADA: EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB AS GRADES E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ‘CELA’ DE AULA	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICES.....	52
	ANEXOS	71

1 INTRODUÇÃO

Para se pensar em uma educação que seja acessível e um direito de todos (Brasil, 1988), mesmo em um ambiente de reclusão, a educação prisional quase sempre passa despercebida pelos acadêmicos, que, se voltam para ideias e projetos nos centros educativos regulares. Diante da complexidade, o educador inexperiente no campo de atuação, passa a considerar como um cenário de vulnerabilidade e de falidos esforços, visto que, as contradições e reincidências experienciadas na realidade social, fazem-no desprezar o processo de ensino e aprendizagem dentro do espaço de reclusão.

Considerado ser um ambiente de alta vigilância e generalizado como perigoso, a prisionalização, que faz parte do processo do subsistema social carcerário, dificulta os esforços em favor da educação e ressocialização (Onofre, 2007). Dentro desse contexto, a promoção do desenvolvimento educacional é negligenciada e pouco reconhecida como uma valiosa oportunidade para o oferecimento de perspectivas no âmbito social e de empregabilidade, conforme visto pelos detentos. Isso resulta em desprezo e, conseqüentemente, contribui para a perpetuação do ciclo de desvantagens e limitações enfrentadas por essa população, impedindo a plena realização de seu potencial de reintegração e contribuição positiva à sociedade. Assim, o ditado “o trabalho dignifica o homem”, segundo Max Weber (1903) é levado à risca com a ideia de produtividade, em que, a ociosidade também é associada ao provérbio brasileiro “mente vazia é oficina do diabo”, parafraseando o pensamento do poeta inglês William Cowper (1731-1800), e dando sentido a realidade das expectativas dos detentos.

Nessas concepções, percebe-se a importância do trabalho e a desvalorização da educação no processo de ressocialização, que acaba por ser considerada um complemento de atividade desenvolvida aos internos para tirá-los da desocupação, porque “o trabalho e a educação no sistema penitenciário sempre foram vistos de formas diferentes. Enquanto uns – a grande maioria – valorizam o trabalho como proposta de programa de “ressocialização”, outros valorizam a educação” (Onofre, 2007, p. 42).

Diante dos esforços enfrentados no ambiente de reclusão, cabe aos educadores que se interessam pela educação dentro do sistema prisional a possibilidade de desmitificar esse preconceito através da experiência real, e é preciso buscar uma postura neutra quando o assunto é voltado para diversas contradições que possui multi facetas sobre a educação dentro do sistema, como afirma Ottoboni:

[...] somente quando o preso sente a presença de alguém que lhe oferece uma amizade sincera, destas que não exigem compensações ou retorno, é que se inicia o processo de desalojamento das coisas más armazenadas em seu interior e a verdade começa a assumir o seu lugar, restaurando, paulatinamente, a autoconfiança, revitalizando os seus próprios valores. Isso se chama libertação interior (Ottoboni, 1984, p. 93).

Desse modo, a educação nas instituições penais é heterogeneizada e os detentos-alunos desenvolvem o seu aprendizado numa sala de aula não convencional (Onofre, 2007), mesmo estando em um sistema de caráter “punitivo”. Dessa forma, o processo de educar servirá como papel fundamental para ajudar a preencher o sentimento de fracasso, pois “se o preso demonstra um comportamento adequado aos padrões da prisão, automaticamente merece ser considerado como readaptado à vida livre” (Thompson, 1980, p.42).

Portanto, a trajetória do ensino da língua materna, inserido nesse ambiente, tem, como diz Soares (2002, p.173), “a influência fundamental [...] nas relações da língua com aqueles que a utilizam, como o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de utilização”. Em função disso, passou a ser considerado que, é de suma importância o assunto sobre o ensino de Linguagens para o aperfeiçoamento da oralidade e escrita no espaço de cumprimento da execução de pena, havendo a necessidade de conceber que a temática trabalhada corrobora, de modo que, o educando aperfeiçoe e detenha do conhecimento da própria língua, e, ainda que, independente de onde esteja aprendendo, possibilitando-o ampliar o uso linguístico e prepará-lo para a atuação social. Portanto, compreende-se e justifica-se importância do ensino e aprendizado da Língua Portuguesa no ambiente não-regular do sistema educativo, e de valor essencial para o ensino das competências específicas para a alfabetização e letramento do educando.

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas o seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com bens culturais torna-se diferente (Soares, 2009, p. 37)

Considerado e estabelecido como objetivo geral, investigar a educação escolar prisional e o ensino da Língua Portuguesa na “cela” de aula, da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na Unidade Prisional de Ressocialização Santa Inês - MA, foi necessário para compreender o funcionamento do ensino e as Lei de Execução Penal (LEP, 1996), o Plano Estadual de Educação para as Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (2021), elaborado pela SEDUC-MA e SEAP-MA, baseado na LDB (1996), BNCC (2018), DCTM (2022) e norteado pelo Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional (PEESP) ao nível de aprendizagem, e por fim, propor um conhecimento sobre o tema e o espaço

pesquisado.

Além de toda a fundamentação para a compreensão do funcionamento da educação no ambiente de reclusão, é necessário propor os objetivos específicos para verificar o que os teóricos falam sobre a educação prisional no Brasil e no Maranhão; refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa e a educação prisional para os reclusos no município de Santa Inês - MA; apresentar competências e habilidades do ensino da Língua Portuguesa da “cela” de aula e o papel do educador como orientador e ressocializador do educando-aprisionado na Unidade Prisional de Ressocialização Santa Inês - MA.

No entanto, considerando toda compreensão, questiona-se: por que investigar a educação escolar sob as grades e o ensino da Língua Portuguesa na ‘cela’ de aula da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na unidade prisional de Santa Inês - MA? Consideraram-se os referenciais teóricos para estudo do caso, Onofre (2007), Libâneo (1994) e Soares (2002 e 2013), em conjunto com os documentos normativos educativos e diretrizes oficiais já citados. Com isso, foram realizadas as atividades relacionadas que tinham planos que foram estrategicamente elaborados com o foco na escrita, leitura e interpretação do assunto. A partir desses estudos, compreendemos suas necessidades fundamentais – fala, escrita, leitura e interpretação - para saber abordar em práxis os assuntos das Classes de Palavras, postas no cronograma da plataforma EaD Prisional em que estudavam.

Por fim, revelou-se crucial para a avaliação e reavaliação da abordagem metodológica, a interação por meio de atividades, diálogos e questionamentos. Isso se deve ao fato de que a disposição em aprender era frequentemente demonstrada pelos alunos, superando as expectativas iniciais e proporcionando resultados positivos. Contudo, não foi uma tarefa simples transmitir a importância de ser educado no ambiente de reclusão. No entanto, os alunos tiveram consciência de que dominar a escrita, expressar-se de forma articulada e interpretar aspectos relacionados ao sistema linguístico, contribui para uma compreensão de direitos e deveres, e conseqüentemente, para sua atuação social e profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O acesso à educação penitenciária no Brasil

A educação prisional desenvolveu-se ao longo do tempo no país como parte das reformas penitenciárias no século XIX e dos esforços para melhorar as condições de vida dos detentos na reforma de direitos civis para sua reintegração à sociedade em meados do século XX, em que a prisão era apenas um ambiente de detenção e sem nenhuma ideia de qualificação dos aprisionados para prepará-los quando em aprisionamento, para que houvesse a ressocialização para sua reinserção na sociedade.

Nesse contexto, a visão de fornecer leis e garantias ao acesso à educação para detentos começou a ser regulamentada na Lei de Execução Penal (LEP), promulgada em 11 de julho de 1984 (Brasil 1984). Ela regulamenta a execução das penas privativas de liberdade e das medidas de segurança, estabelecendo diretrizes para o tratamento dos detentos, sua reintegração social e o funcionamento do sistema penitenciário. O objetivo dessa lei é oferecer oportunidades de aprendizado e ocupação para os presos como parte do esforço de reabilitar indivíduos. Porém, é importante ressaltar que, no início, a educação prisional no Brasil era inicial e por muitas vezes não ser efetivamente implementada, já que surgiram críticas da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) aos relatórios do Ministério da Justiça em 2004, que apresentavam preocupantes dados. Mesmo após mais de duas décadas em vigor na LEP, apenas 18% da população carcerária tinha participação nas atividades educacionais, trazendo um número preocupante e considerando que 70% sequer tinha ensino fundamental completo, não conseguindo oferecer as assistências previstas (UNESCO, 2009).

Entretanto, o desenvolvimento da educação prisional ao longo da história reflete a evolução das sociedades em sua compreensão das penas e da justiça. Das punições brutais e confinamento desumano das eras passadas, que emergiu a consciência de que a educação dentro das prisões pode desempenhar um papel crucial na transformação dos detentos, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizado e reabilitação, porque:

a educação em espaços de privação de liberdade em diversos países no mundo, em linhas gerais, tem sido considerada como um dos meios de promover a integração social e a aquisição de conhecimentos que permitam aos reclusos assegurar um futuro melhor quando recuperar a liberdade (Julião e Onofre. 2013, p. 12).

Portanto, a educação prisional não é apenas benéfica para os detentos, individualmente, como para a sociedade como o todo, ao contribuir para a redução da criminalidade, a reintegração dos detentos e a construção de uma sociedade mais segura e justa. Conforme Julião (1993), a educação prisional:

é o processo pelo qual o indivíduo volta a internalizar as normas, pautas e valores e suas manifestações que havia perdido ou deixado. O termo ressocialização se aplica especificamente ao processo de nova adaptação do delinquente à vida normal e posterior de cumprimento de sua condenação promovido pelas agências de controle (Julião, 1993, p. 63).

Sabe-se que, com o aumento da violência e criminalidade, lotam-se as penitenciárias, mas quando se avança na escolaridade se potencializa positivamente as oportunidades de reinserção social de detentos. Entretanto, parece que não há espaço para esse público voltado para salas de aulas na penitenciária, tanto quanto na sociedade pós-pena. Contudo, investigaremos a educação no ambiente prisional e o processo educacional, que poderá repercutir no trabalho do professor-orientado.

Cassiano e Onofre (2007) citam que, se referindo ao educando, ao entrar na instituição penitenciária, ele é seriamente desestabilizado pela perda da liberdade e pelo desconhecimento do novo mundo que viverá. Assim, no processo de adaptação à vida dentro do presídio, o apenado passa por uma quase despersonalização, em que ele, praticamente, forja outra identidade.

Se tratando de ressocialização, a educação prisional é amparada por lei. Sabe-se que há por parte do Ministério da Educação (MEC), Estado e Governo constantes ações, programas e projetos voltados para o analfabetismo, que quase não chegam até os sistemas prisionais. O ensino deve acontecer como um importante instrumento para ressocialização do detento, fazendo com que as aulas dentro da penitenciária sejam uma forma de ajudar na reinserção social. Portanto, a aula oferecida a esse público deve ser ofertada de forma que obtenha qualidade, fortalecendo a ideia de que o aprendizado da prática de leitura e escrita é, obrigatoriamente, uma das formas de ascensão e reinserção social. Conforme Leme (2007):

[...] a sala de aula não será mais do que uma “cela de estudo”, uma cela, digamos, onde encontramos lousa e carteiras. Por isso, ousamos chamar a sala de aula no interior de uma penitenciária de “cela de aula”. Não queremos com isso, estigmatizar esse espaço. Acreditamos que se possa olhar a cela de aula em um sentido positivo. Será nesse espaço que ocorrerá o aprendizado escolar de maneira formal. Esse espaço terá para muitos presos um significado especial. Para alguns, será a primeira oportunidade de aprender a ler e escrever; para outros, a chance de concluir os estudos e esboçar, assim um futuro diferente (Leme, 2007, p. 145).

Posto isso, a prisão não pode ser entendida apenas como aquela que castiga, isola o sujeito encarcerado para proteger a sociedade, para depois voltar à sociedade pior do que entrou. Acredita-se que a ideia de punição, de castigo apenas destrói a identidade do preso, e esse tipo de atitude apenas poderá revoltá-lo, e a opinião de que, ao deixarem a prisão, as regras sociais devam ser desconsideradas e oprimidas.

2.2 A instituição escolar prisional: legislação vigente

Quando se fala no estabelecimento de uma educação democrática, acessível e como direito para todos, a Constituição Federal (1988), no trecho do art. 5º, diz que “Todos são iguais perante a lei”, assegurando os direitos e deveres individuais e coletivos do cidadão, independente da natureza do indivíduo, e posteriormente, a ideia também é reforçada para garantia dos direitos a educação. O reforço da educação básica como dever do Estado e da sociedade como questão fundamental é assegurado:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, art. 205º).

Consequentemente, é entendido que a educação no sistema prisional não pode ser excluída, já que o art. 1º da CF, inciso III, garante a dignidade do indivíduo como direito fundamental. O compromisso do Ministério da Educação como precursor, acata toda legislação vigente voltado a Educação Básica como dever institucional, como se observa no trecho:

tem como missão institucional o cumprimento dos preceitos legais garantidos pela Constituição Federal de 1988, que coloca como dever da União: a garantia da educação como direito universal; o desenvolvimento nacional; a equalização das oportunidades de acesso à educação de qualidade e a promoção do bem de todos, sem preconceito de gênero, raça, etnia e idade e quaisquer outras formas de discriminação. Tal missão não é simples, haja vista a dimensão do país e o tamanho e diversidade de sua população. Desse modo, chegamos ao século XXI ainda com muitos desafios a vencer no campo das políticas educacionais (UNESCO, 2009. p. 19).

Compreendendo isso, a educação prisional faz parte da educação básica, em que, se tem a finalidade semelhante ao estudante do sistema da educação regular. No que rege as disposições, a LDB sob a Lei n.º 9.394/1996 (Brasil, 1996) estabelece os princípios e fins educacionais, em que, garante o pleno desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania e o qualifica para o mercado de trabalho. Todas as disposições garantem aos reclusos, perspectivas no melhoramento da qualidade de vida quando em sentença, o prepara para reinserção, e diminui a ociosidade, como garante os objetivos do decreto n.º 7.626, de 24 de novembro de 2011, do Plano Estratégico de educação no âmbito do Sistema Prisional (PEESP):

- I - Executar ações conjuntas e troca de informações entre órgãos federais, estaduais e do Distrito Federal com atribuições nas áreas de educação e de execução penal;
 - II - Incentivar a elaboração de planos estaduais de educação para o sistema prisional, abrangendo metas e estratégias de formação educacional da população carcerária e dos profissionais envolvidos em sua implementação;
 - III - Contribuir para a universalização da alfabetização e para a ampliação da oferta da educação no sistema prisional;
 - IV - Fortalecer a integração da educação profissional e tecnológica com a educação de jovens e adultos no sistema prisional;
 - V - Promover a formação e capacitação dos profissionais envolvidos na implementação do ensino nos estabelecimentos penais; e
 - VI - Viabilizar as condições para a continuidade dos estudos dos egressos do sistema prisional.
- Parágrafo único: Para o alcance dos objetivos previstos neste artigo serão adotadas providências necessárias para assegurar os espaços físicos adequados às atividades educacionais, culturais e de formação profissional, e sua integração às demais atividades dos estabelecimentos penais.
- (Brasil, 2011, art. 4º)

Dessa forma, a educação assegurada em leis e garantias, precisa entrar em execução junto com a adequação do ambiente para as atividades pedagógicas, de acordo com o Parágrafo Único do PEESP. Não se pode esquecer que é nesse espaço que o professor põe suas intenções, mesmo que esteja em um ambiente repressivo, pois:

[...] visto ser apontada como local de comunicação, de interações pessoais, onde o aprisionado pode se mostrar sem máscaras, afigura-se, portanto, como oportunidade de socialização, na medida em que oferece ao aluno outras possibilidades referenciais de construção de sua identidade e de resgate da cidadania perdida (Onofre, 2007, p. 15).

Ademais, o exercício pleno da educação precisa estar assegurado para garantir o pleno repasse de aprendizado e saberes do educador, já que a expectativa básica do recluso é de que seja um ambiente para preencher tempo, distrair a mente e ter o momento de sair da cela, Onofre (2007).

2.3 A educação prisional no Maranhão

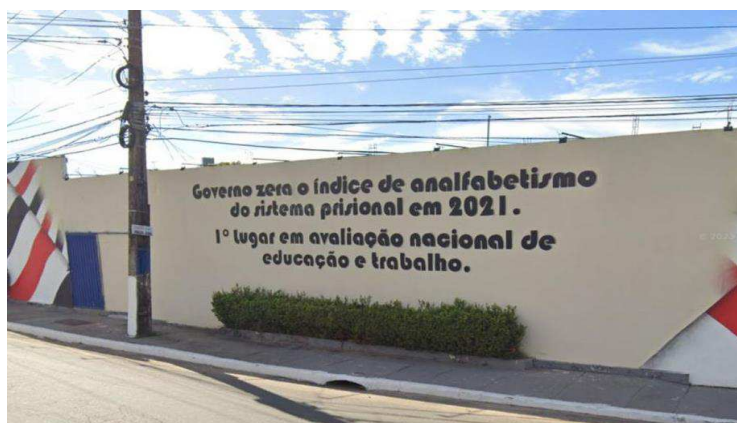
O sistema prisional no Maranhão, no que remete o acesso à educação por meio da Resolução n.º 021/2015 – CEE/MA (Maranhão, 2015), estabelece na modalidade da educação básica para jovens e adultos na forma presencial e semipresencial aos reclusos, o direito à educação, no que dispõem a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). O desenvolvimento da educação para pessoas presas, passou a ser responsabilidade do sistema estadual e municipal, sendo mantido com apoio financeiro também da União e com recursos destinados à educação via Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da administração penitenciária, como

garante a Lei de Execução Penal n.º 7.210, de 11 de julho de 1984, incluído pela Lei n.º 13.163, de 2015 (Brasil, 2015).

Sabe-se, portanto, que o desenvolvimento da educação no sistema penitenciário do estado é executado pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP-MA), por intermédio da Assessoria de Modernização Penitenciária e da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-MA), e por meio da Supervisão de Modalidades e Diversidades Educacionais (SUPMODE), em que, apresentam o completo Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional do Maranhão (Maranhão, 2021).

Além disso, todo o empenho dos órgãos e departamentos ligados, garantem a liderança nacional, como divulgado pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), em que, no levantamento nacional da educação penitenciária, o sistema prisional do Maranhão tem o 1º lugar consolidado, resultando na boa gestão da implantação de políticas e programas eficientes para a erradicação do analfabetismo. Cerca de 100% dos internos estão alfabetizados ou no processo de alfabetização pelo Programa Rumo Certo e Remissão pela Leitura. (Maranhão, Gov., 2022).

Imagem 1: Unidade Prisional de Ressocialização do Olho D'Água (São Luís, MA)



Fonte: autoria própria (2023)

Ademais, com a cooperação dos órgãos responsáveis, trabalha-se na implantação de uma educação com parcerias para a integração do ensino e aprendizagem. Com isso, a gestão da educação no sistema penitenciário tem um papel fundamental para a oferta do ensino, que, consequentemente, o aprisionado tem como um dos direitos fundamentais nos estabelecimentos penais, garantindo a sua ressocialização e cidadania, conforme a Resolução n.º 03, de 11 de março de 2009 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP):

Artigo 5º - As autoridades responsáveis pelos estabelecimentos penais devem propiciar espaços físicos adequados às atividades educacionais (salas de aula, bibliotecas, laboratórios, etc.); integrar as práticas educativas às rotinas da unidade prisional e difundir informações incentivando a participação do (a)s preso(a)s e internado(a)s (Brasil, 2009, p. 2).

Também, é garantido a todos os profissionais de dentro do sistema prisional, envolvidos no processo da execução de práticas pedagógicas, a melhor implantação das atividades que envolvem o processo de ensino:

Artigo 9º - Educadores, gestores, técnicos e agentes penitenciários dos estabelecimentos penais devem ter acesso a programas de formação integrada e continuada que auxiliem na compreensão das especificidades e relevância das ações de educação nos estabelecimentos penais, bem como da dimensão educativa do trabalho. (Brasil, 2009, p. 2).

2.4 O ensino de Linguagens na EJAI: competências e habilidades (BNCC e DCTM)

Os documentos norteadores (BNCC e DCTM) que estabelecem os princípios pedagógicos e educacionais, definem bem a transição entre as etapas da Educação Infantil e Fundamental para o Ensino Médio. As competências e habilidades estabelecidas nessas três transições fazem parte da construção da identidade do indivíduo e da capacidade de autopercepção e consciência no processo educativo, ajudando a construir e realizar seus projetos pessoais, dentro dos princípios éticos nas relações sociais, “desta forma, garantindo, em seu processo de aprendizagem, uma formação humana integral, que resulte em seres críticos, ativos e criativos, protagonistas capazes de se mobilizarem para a construção de uma sociedade justa e inclusiva.” (DCTM, 2022, p. 73).

Isso, envolve o professor que, independente da natureza de formação, será preciso saber que, no exercício do trabalho, os saberes pedagógicos são de suma importância para a elaboração de uma boa didática, como afirma Pimenta (1999):

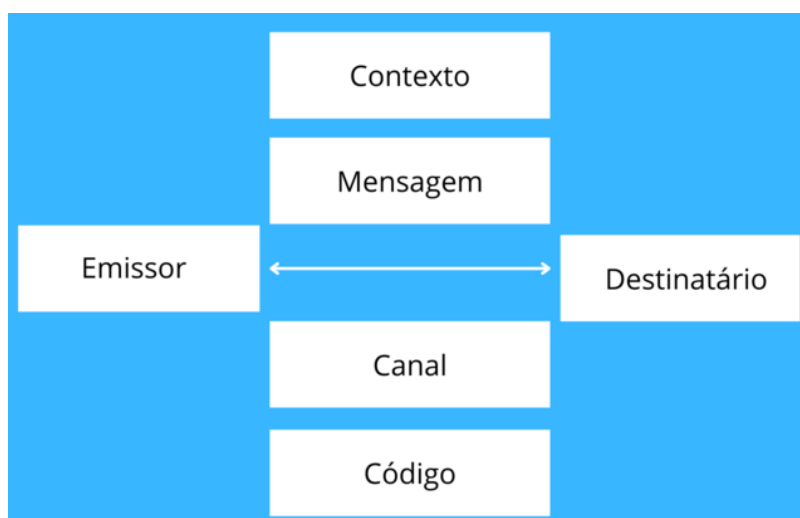
o saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu conhecimento. (Pimenta, 1999, p. 43).

Conforme os documentos curriculares explicitam e orientam bem quanto as competências específicas, no que se remete a área de linguagens junto com tecnologias, *a priori*, se fundamentam nos elementos de comunicação presente nas teorias de Jakobson, que explica bem a prática comunicativa:

o REMETENTE envia uma MENSAGEM ao DESTINATÁRIO. Para ser eficaz, a

mensagem requer um CONTEXTO a que se refere (ou 'referente', em outra nomenclatura algo ambígua), apreensível pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível de verbalização; um CÓDIGO total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário (ou, em palavras, ao codificador e ao decodificador da mensagem); e, finalmente, um CONTACTO, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos a entrarem e permanecerem em comunicação. Todos estes fatores inalienavelmente envolvidos na comunicação verbal podem ser esquematizados como segue (Jakobson, 2008, p. 122-123).

Figura 1: elementos da comunicação



Fonte: Disponível em <https://projetoagathaedu.com.br/blog/linguagens/compreensao/funcoes-da-linguagem.php>. Acesso em 02 de outubro de 2023.

Diante disso, compreende-se que a área de Linguagens e suas Tecnologias é trabalhado **signos, símbolos e formas** que fazem parte da relação do sistema de comunicação (DCTM), que envolve o verbal, visual, corporal, sonoro, digital, etc. Todos os elementos da EC (estrutura comunicativa) se fazem necessárias para apropriação e comunicação humana, portanto:

a área de Linguagem no ensino médio, considerando as aprendizagens adquiridas no ensino fundamental, tem o desafio de aprofundar possibilidades de uso da língua verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), considerando a diversidade étnica dos diversos sujeitos (...), de modo que os conhecimentos linguísticos contribuam para ampliar a compreensão e comunicação territorial e global, por meio das línguas materna (...), respeitando as diversas culturas no mundo e, ainda, os diversos dialetos falados e preservados no Brasil, de modo a ampliar o repertório linguístico e cultural dos estudantes (DCTM, 2022, p.76).

Com isso, a estrutura curricular deve trazer garantias de contribuição nos conteúdos que envolvam o campo da vida pessoal para que o prisioneiro-aluno alcance os objetivos de continuar os estudos, atuar no mercado de trabalho e nas relações sociais com o seu exercício pleno de cidadania, contudo:

é fundamental que sejam garantidas, aos estudantes, oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal, e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas. Tais oportunidades também devem ser orientadas para a criação, para o encontro com o inusitado, com vistas a ampliar os horizontes éticos e estéticos dos estudantes (DCTM, 2022, p. 81).

Portanto, o ensino da língua materna precisa, por competência e dominância do aluno, no que se diz as práticas pedagógicas como papel do educador. São as habilidades de ler e escrever principalmente que garante a capacidade particular dele no desenvolvimento do ambiente escolar. Assim, será capacitado para viver em sociedade de maneira adequada no que se trata as diversas condições que envolvam situações sociais de comunicação (DCTM, 2022).

2.5 Cultivando a Língua Portuguesa em solo árido: ensinar além das grades

Ensinar a língua portuguesa não é uma tarefa nada fácil, e logo quando se trata de um ambiente não-regular e de constante repressão, é refletido se vale a pena continuar adiante. Quando se fala em alfabetização e letramento dentro desse contexto, visto que, os dois andam lado a lado, como afirma Soares (2009, p. 47), em que, “o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto de práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. O problema é quando o conceito sequer consegue ser praticado, em virtude do professor que enfrenta dificuldades em propor a formação de seus alunos, levando o aluno ao fracasso, que é um dos problemas mais graves do sistema escolar, e, conseqüentemente, a frustração do educador. Com isso, fica o questionamento se a educação consegue atravessar os muros da privação de liberdade que já se encontra no interior de outros muros.

O ensino, como afirma Libâneo (1994, p. 79), “é um processo, ou seja, caracteriza pelo desenvolvimento e transformação das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação”. Em razão disso, o docente é responsável por trabalhar a transmissão e assimilação dos conteúdos previamente elaborados e sistematizados, em razão de garantir no processo de ensino e aprendizagem a sua didática. Porém, ele sempre é confrontado pelo sistema repressivo prisional, que, de imediato, se vê em situações com total despreparo, ocasionando na frustração que é ter sua atividade que fora preparada parar ser desenvolvida e acabara abortada. Essa questão é levada para duas lógicas: a de que o sistema é repressivo e a prisionalização dificulta no processo de ensino e aprendizagem, porque:

a prisionalização dificulta os esforços em favor da ressocialização; além disso, em vez de devolver à liberdade indivíduos educados para a vida social, devolve para a sociedade delinquentes mais perigosos, com elevado índice de possibilidade para a reincidência (Onofre, 2007, p. 14).

As condições para a alfabetização e letramento dentro do contexto prisional para os alunos na última etapa da educação básica – o Ensino Médio – tanto para o discente regular, como não-regular, sempre foi visto como extrema necessidade de possuir competências, pois é o divisor de águas que dá autonomia e oportunidades diversificadas na atuação social, e assim, escapando do fracasso escolar.

Os presos fazem parte da população dos empobrecidos, produzidos por modelos econômicos excludentes e privados de seus direitos fundamentais de vida. Ideologicamente, como os “pobres”, são jogados em um conflito entre as necessidades básicas vitais e os centros de poder e decisão que as negam. São, com certeza, produtos da segregação e do desajuste social, da condição de presos, seus lugares na pirâmide social são reduzidos à categoria de “marginais”, “bandidos”, duplamente excluídos, massacrados, odiados (Onofre, 2007, p. 12).

A pressa por deter de conhecimentos orais, escritos e multissemióticos também é visto como uma grande necessidade dentro do contexto prisional, visto que, ser alfabetizado e letrado é uma grande oportunidade de, após a liberdade, conseguir ser admitido no mercado de trabalho diante do estigma social.

Dessa forma, sobretudo, o componente língua portuguesa possibilitará aos estudantes (principalmente aos jovens) experiências significativas que façam sentido às situações de letramentos com práticas de linguagens em diferentes mídias, tendo a escola a incumbência de ampliar situações de significativa aprendizagem. Na perspectiva de adensamento de conhecimentos iniciados no ensino fundamental, o jovem deve ser preparado para desenvolver maior nível de teorização e análise crítica, principalmente se for levado em consideração o contexto de sua territorialidade e as cenas culturais/sociais em que ele convive (DCTM, 2022 p. 80).

Diante das circunstâncias presentes, o aprisionamento e a possibilidade de reabilitar um indivíduo através da educação, se vê necessário muita reflexão no interior das penitenciárias. Assim, como reafirma Onofre (2007, p. 130), que, “refletir sobre a educação que ali é desenvolvida e seus significados para os prisioneiros é a nossa pretensão. Educação que se materializa no interior da escola, na “cela de aula”. Refletir sobre educação de reclusos e o processo de alfabetização e letramento é compreender o papel da educação na “libertação” e ressocialização do indivíduo, que, a partir delas, busca transformar indivíduos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipos de Pesquisas utilizadas

Na elaboração deste projeto, foram de usos necessários o procedimento racional e sistemático para trazer respostas as dúvidas expostas, sustentando-se em estudos baseados em teóricos, informações e técnicas oriundas de conhecimentos científicos, e, assim, encontrar possíveis respostas para uma problemática. Gil (2002) desenvolve e define a pesquisa com o “objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, a pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados” (Gil, 2002, p. 17).

Para se obter informações e resultados do problema da presente pesquisa, foi preciso entender que, o processo de alfabetização e letramento, em conjunto com dificuldades de aprendizado num ambiente de repressão, foi de extrema dificuldade, que dificultava o repasse do ensino pleno para que houvesse a investigação da educação escolar prisional e o ensino da Língua Portuguesa na ‘cela’ de aula, da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), na Unidade Prisional de Ressocialização de Santa Inês - MA. Para tal, foi utilizada a pesquisa bibliográfica como fundamento teórico e clareamento, a fim de contribuir na elaboração dos objetivos apresentados, assim como, conseqüentemente, serviu de suporte para a entendimento dos problemas evidenciados. Conforme Macedo, “trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, como o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação” (Macedo, 1995, p. 13).

Utilizou-se como método a pesquisa exploratória que teve fins de propor maior familiaridade com os problemas expostos, possibilitando o levantamento bibliográfico ou estudo de caso, e, partindo dela, seria necessário a análise dos dados coletados para o aprimoramento de ideias e descoberta de intuições, como afirma Gil (2007).

Fazendo uso da pesquisa qualitativa, para Denzin e Lincoln (2006), ela envolveu uma abordagem interpretativa do mundo, em que, a pesquisa qualitativa sozinha não sustentou teórica e metodologicamente uma ideia uniforme de diversas abordagens com resultados diversos, na prática da pesquisa, visto que a ‘cela’ de aula era num ambiente de mudanças eminentes e de situações inconvenientes. Para isso, o aplicador precisa entender que, inicialmente, a pesquisa qualitativa é um campo amplo com diversas perspectivas, pois se focalizou em:

[...] um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (Manzini, 1990/1991, p. 154).

Com esse entendimento, foi feita coleta de informações por meio de questionários com perguntas fechadas e abertas, junto a pesquisa quantitativa realizadas com alunos e a monitora que esteve presente acompanhando em todas as aulas para sabermos a importância dos assuntos da LP tratadas, especificamente as classes gramaticais, na qual foi trabalhada em todo o tempo.

Por fim, o roteiro de questionários nos ajudou a termos perspectiva diante das questões, para se refletir sobre o ensino de língua portuguesa e a educação prisional para os reclusos e apresentar competências e habilidades do ensino da Língua Portuguesa da “cela” de aula e o papel do educador como orientador e ressocializador do educando-aprisionado no sistema prisional de Santa Inês - MA.

3.2 População e amostra

A coleta de dados em um estudo de caso é baseada em diversas fontes de evidência (Gil, 2002). Com este pensamento, visando avaliar e depois desenvolver a comunicação, leitura, interpretação e escrita dos detentos Unidade Prisional no município de Santa Inês - MA. A coleta de dados se questionários para os alunos e a monitora de sala. Será como uma forma de sondagem para saber o nível de conhecimento relacionando que os alunos têm e as perspectivas do ensino no contexto prisional.

A turma acompanhada foi a do EJAI, onde haviam 9 (nove) alunos frequentando noturnamente, e que, por consequências, tornaram-se apenas 6 (seis), visto que, a sala de aula “também é marcada por algumas características específicas e por características que não são exclusivas das instituições penais. Por exemplo, a rotatividade dos alunos em sala de aula é muito grande” (Onofre, 2007, p. 116).

O ensino se caracteriza como EJAI supletivo nível médio, composto por 3 (três) etapas, ou seja, eles fazem os três anos dentro de 1 (um) ano e meio a 2 (dois) anos. As aulas são feitas por meio de um portal, chamado EaD Prisional e na sala tem uma televisão para assistir as videoaulas gravadas conforme o conteúdo, porém com uma grade que separa os professores dos alunos. Também há uma monitora que organiza os conteúdos para transmissão semanalmente. Eles têm acesso ao laboratório de informática 1 (uma) vez por semana, onde são acompanhados, algemados, pelos agentes penitenciários. Chegando ao laboratório, retiram-se as algemas e ficam com a monitora fazendo suas atividades que são online.

3.3 Coleta e análise de dados

Os Procedimentos para colher dados são importantes para descrever situações que serão usadas como critério para análises, tanto para o aluno, como, principalmente, o educador, pois, faz parte do ciclo da aprendizagem experiencial, como caracteriza Kolb (1984). As perguntas sempre foram importantes para testar se o canal de comunicação estava nos conformes; A observação sempre esteve presente para identificar possíveis irregularidades no ministrar da aula e identificar o aluno que poderia estar com problemas de aprendizado ou que poderia prejudicá-la. Tudo isso faz para anotar pontos que podem ser trabalhados posteriormente.

Figura 2: ciclo da aprendizagem experiencial



Fonte: disponível em <https://rubeus.com.br/blog/ciclo-de-aprendizagem-experiencial/>. Acesso em 5 de outubro de 2023.

Para analisarmos os dados utilizou-se como metodologia: textos impressos para leitura, videoaulas do EaD Prisional, como também, da internet, avaliações impressas (visto que, os alunos não possuem livros didáticos e materiais escolares a dispor). Também foram feitas atividades na lousa, leitura, escrita, especificamente para a identificação e o uso das classes gramaticais, para, em seguida, recolhermos, corrigirmos e entregarmos novamente, para localizarem possíveis erros. Ao acaso, os discentes também traziam produções literárias e atividades que faziam em outras ocasiões que estavam relacionadas a LP. Contudo, não foi uma

tarefa fácil, tendo como experiência as contradições e frustrações que dificultaram uma maior extensão para a coleta de dados.

Isto demonstra a dificuldade encontrada na coleta de dados, mesmo porque o sujeito selecionado para entrevista pode, de um dia para o outro, não estar mais no presídio. Há uma mobilidade interna muito grande, o que dificulta o contato com os mesmos sujeitos selecionados durante um período de tempo muito longo (Onofre, 2007, p. 17).

3.4 Caracterização da escola campo

A sala de aula está inserida dentro da Unidade Prisional de Ressocialização de Santa Inês, localizada na rua da Barreirinha, n.º 1356, na cidade de Santa Inês, município do estado do Maranhão. Acerca da estrutura física, a unidade conta com 1 (uma) sala de aula, 1 (um) laboratório de informática, onde a sala é dividida para o laboratório de informática e um acervo de livros deles, podendo caracterizar como uma minibiblioteca, 1 (uma) recepção, 1 (uma) sala de revista, 1 (uma) sala psicossocial, 1 (uma) sala de administração, 1 (uma) sala do diretor, 1 (uma) quadra, 1 (uma) enfermaria, 1 (uma) recepção, 1 (uma) sala de câmeras, chamada de CFTV – circuito fechado de TV, 2 (dois) pavilhões de celas, contendo 20 (vinte) celas no total, sendo 11 (onze) no bloco A, 7 (sete) no bloco B e 2 (duas) no semiaberto. Quanto ao quadro de profissionais da educação, conta com 1 (uma) coordenadora, 1 (um) pedagogo, 8 (oito) professores e 2 (dois) monitores.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

4.1 Reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa e a educação prisional para os reclusos no município de Santa Inês - MA

Todo o processo percorrido, desde o primeiro ao último dia, para o levantamento de dados, são ações *a priori*, planejadas com objetivos, métodos e conteúdos, proporcionando uma boa organização para que o docente coordene suas atividades no processo de ensino orientado com uma bagagem de conhecimentos prévios. Libâneo (1994, p. 222) afirma que, “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”, e para isso, é dado tal importância a preparação para desenvolver suas habilidades pedagógicas no contexto inserido. Através do planejamento, produzimos questionários anteriores e posteriores para o monitor e alunos, com finalidade de averiguar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem em uma sala de aula inserida no interior de um presídio.

Diante dos resultados prévios coletados, constatamos as perspectivas dos alunos para que pudéssemos compreender suas necessidades, e assim, por diante, prosseguir com

intervenção dos professores-orientados, o lecionamento da disciplina de Língua Portuguesa, acompanhando o cronograma dos assuntos que seriam propostos pela plataforma EaD Prisional. Portanto, foi essencial o planejamento para a obtenção de dados que foram de suma importância para prever os rumos que seriam estabelecidos como guia de orientação, em conjunto com a racionalidade.

4.2 Aplicabilidade de questionários: levantamento inicial

Considerando toda a avaliação quantitativa e qualitativa elaborada para a coleta de informações, ela faz parte da tarefa didática cotidiana do docente, acompanhada em todo o processo educativo relacionado ao ensino e aprendizagem. Libâneo (1994) afirma que, no processo deste trabalho do professor, em conjunto com os propósitos dos objetivos para evidenciar problemas, progressos e resultados, acabará reorientando o trabalho para as correções essenciais. Dessa forma, é possível refletir sobre a qualidade do trabalho do educador, assim como dos alunos:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar” (Libâneo, 1994, p. 195).

Portanto, os resultados apresentados nas atividades avaliativas são frutos da relação mútua entre o educador e o aluno. Isso implica compreender todos os processos de avaliação, qualificação e apreciação, diagnosticando e mantendo o controle diante dos resultados obtidos de forma interdependente e clara. Isso envolve os objetivos, conteúdos e métodos cuidadosamente planejados, além de nunca esquecer de explicar aos alunos o que eles precisam saber sobre os conteúdos trabalhados, bem como por que e no que estão sendo avaliados. Por fim, “a avaliação ajuda a tornar mais claros os objetivos que se quer atingir” (Libâneo, 1994, p. 201).

Com base nas concepções fundamentadas, o primeiro questionário foi apresentado no dia 16/08/2023, tanto para a monitora quanto para os alunos. No caso, o questionário prévio foi inicialmente aplicado à monitora em um momento oportuno. Esse questionário abordava como o ensino era aplicado, sua metodologia e perspectiva dentro do contexto prisional, considerando o impacto e a experiência empírica. Em outro momento, ainda no mesmo dia, também foi apresentado aos alunos um questionário com quatro perguntas. Esse questionário tinha como objetivo avaliar o conhecimento prévio sobre o tema que já estava sendo trabalhado e suas

perspectivas em relação à docência e o ensino de Linguagens proposto em sala de aula:

o exercício da docência na prisão possibilita que haja mudanças, seja em relação aos alunos, seja em relação aos professores. Os monitores percebem essas mudanças em seus alunos não só pelo fato de estes se apropriarem da leitura e da escrita – o que na prisão, e fora dela, representa muita coisa –, mas também pelo maior contato que estabelecem com o universo do conhecimento (Onofre, 2007, p. 80).

Contudo, a prática da docência desempenha um papel crucial para iluminar os caminhos percorridos no processo de ensino e aprendizagem. Ela contribui para o aprimoramento dos valores construídos durante a instrução pessoal do educando, ao entrar em contato com o saber. Esse intercâmbio, por sua vez, valoriza e dignifica o papel do educador, e a cada passo dado, é enxergado com valor, em consequência de proporcionar o processo formativo.

4.2.1 Questionário para a Monitora

Figura 3: questionário para a Monitora

Questionário - Monitora	
1. Responda brevemente como são as suas aulas como monitora de Língua Portuguesa.	R: As aulas são gravadas e passadas para os alunos através da TV. Tiro as dúvidas quando perguntam e quando há necessidade.
2. Na sua percepção, os alunos mostram interesse e compreensão adequada sobre os temas da disciplina, principalmente nas classes de palavras?	R: Sim, pois a maioria demonstra que querem aprender.
3. Como você enxerga o impacto do ensino no contexto prisional em que você está trabalhando?	R: Às vezes sinto dificuldade no ensino e aprendizagem, porque falta materiais didáticos para os alunos.
4. Como você descreveria a metodologia adotada para ensinar a Língua Portuguesa em sala de aula?	R: Uso o quadro, aulas explicativas e expositivas.

Percebe-se que no questionário feito a monitora, o conteúdo das aulas são gravados e repassados pela Tv. e a sua função como monitora, faz juz ao objetivo profissional, em que, o

mesmo é refletido nas respostas, que, no caso de dúvidas, os alunos perguntam e ela ajuda a resolver quando há a necessidade. Outro ponto relatado por ela sobre como é dado o ensino, é de que “há dificuldade no ensino e aprendizagem, porque faltam materiais didáticos para os alunos”, e mesmo assim os alunos demonstram interesse em aprender.

Diante dos fatos, se extraem diversos pontos relatados e constatados pela Monitora e pelos professores-orientados-avaliadores, trazendo profundas reflexões sobre o significado da prática da docência no ambiente interno em reclusão:

ao se concretizar na relação com o outro, a docência implica uma relação imediata, face a face, entre professores e alunos, que acaba por ser permeada por uma relação afetiva, em que gostam e são gostados. Porém, para os professores, os objetivos são previamente estabelecidos. Dessa forma, coloca-se como dificuldade a necessidade de ser “racional” nessa profissão que se concretiza na relação com o outro, implicando processo de aprendizagem de conhecimentos, mas também de valores, em uma sociedade que prima pela irracionalidade. O professor trabalha com pessoas, e em seu fazer cotidiano é tocado por seus problemas, além do fato de ele também enfrentar dificuldades em sua vida. Ao estabelecer-se na relação com o outro, o exercício da docência implica uma relação de “auxílio” que assume um caráter assistencialista, permeado pela idéia da profissão como “missão” (Onofre, 2007, p. 87).

Sendo assim, independente das circunstâncias experienciadas, o educador, que tem o objetivo de cumprir o seu papel, compreendendo que ele tem a ideia de si como profissional, visto que, previamente, já sabe que há a necessidade de aperfeiçoar o conhecimento, onde quer que esteja. Para as situações consideradas difíceis, o professor encara como uma missão, abraçando a causa de repassar o conhecimento para a cidadania do indivíduo.

4.2.2 Questionário anterior para os alunos

Gráfico A: *você já ouviu falar sobre o termo "Classes de Palavras"?*



Fonte: autoria própria (2023).

Na primeira pergunta elaborada, para sabermos os conhecimentos prévios, elaboramos

a enquete que continha a pergunta: Você já ouviu falar sobre o termo "Classes de Palavras"?. Todos os 6 (seis) responderam, sim, que já conheciam o termo Classe de Palavras. Com isso, é notório saber sobre os conhecimentos prévios dos alunos, para que seja usados como tarefa de instrução de delimitar o assunto do conhecimento específico – Língua Portuguesa -, delimitando as técnicas da didática, em que, “os conteúdos dos programas, livros, didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo” (Libâneo, 1994, p. 54).

Gráfico B: *você sabe o que são as Classes de Palavras?*



Fonte: autoria própria (2023)

Na segunda pergunta elaborada, questionamos além do termo, perguntando: você sabe o que são as Classes de Palavras? 4 alunos responderam que sim e 2 alunos responderam talvez sabiam. Alguns até explicaram algumas classes gramaticais nas respostas. A pergunta se fez necessária para prever a assimilação dos assuntos nos quais serão abordados. Conhecer previamente as Classes de Palavras é compreender as capacidades já adquiridas pelos alunos. Esses conhecimentos específicos precisam coincidir com os objetivos do professor, para que, em sua prática, o aluno demonstre força no desenvolvimento da intelectualidade (Libâneo, 1994).

Figura 4: compreensão sobre as Classes de Palavras

Leitura
Caligrafia
Escrever corretamente
Aprender corretamente o assunto
Mais conhecimento

Palavras mais citadas

Fonte: autoria própria (2023).

Na terceira pergunta elaborada, questionamos pedindo para que os alunos explicassem a pergunta: O que você espera aprender ou compreender melhor através do estudo das Classes de Palavras durante estas aulas? Todos eles responderam conforme o exigido e percebemos que um padrão de necessidade se repetiam em todos os 6 (seis) alunos. Todos evidenciaram necessidades semelhantes relacionadas à escrita, leitura e assimilar o conteúdo de LP, explicitando a importância de querer se alfabetizar e letrar. Como afirma Soares (2009, p. 38), “a hipótese é que aprender a ler e a escrever, e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam a um outro estado ou condição sob aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros.”

Figura 5: expectativas em relação ao aprendizado

As melhores
Aprender
Boas expectativas
Desenvolver conhecimentos
Relembrar o assunto

Palavras mais citadas

Fonte: autoria própria (2023).

Na quarta e última pergunta do questionário prévio, queríamos saber sobre as expectativas em explorar o assunto de Classes de Palavras, questionando: quais são suas expectativas em relação ao que você aprenderá ao explorar as Classes de Palavras?. Nas respostas, identificamos um padrão repetitivo diante das necessidades serem semelhantes entre os 6 (seis) alunos que descreveram suas expectativas do assunto que seria trabalhado. Para os alunos-aprisionados, a importância de aprender e desenvolver conhecimentos relacionados as Classes de Palavras é fundamental e significa lutar pelo seu direito de ser respeitado e ter independência.

4.3 Aplicabilidade de questionários: levantamento final

Todo o planejamento inicial foi de suma importância para a elaboração dos resultados finais, pensados e repensados, conforme as expectativas iniciais feitas com os alunos e monitor. Constatamos que a necessidade em aprender os assuntos da Língua Portuguesa voltados aos assuntos que constavam no sistema EaD Prisional era de extrema necessidade e importância para fins alfabetização e letramento, tendo em vista, que, as expectativas dos alunos era obter o “papel” para comprovar sua escolaridade:

essas referências explicitam a preocupação que os internos têm com os problemas que lhes são apresentados no cotidiano da prisão, que passam pela necessidade de assinar documentos, acompanhar os processos e, no limite, com a própria sobrevivência. Em última instância, o encarcerado deve ficar atento, porque a justiça pode errar, exigir o cumprimento da pena além do predeterminado no momento da condenação (Onofre, 2007, p. 105).

A turma noturna iniciada com 9 (nove) alunos, foi finalizada com apenas 6 (seis), em consequências da administração interna, porém os resultados foram motivadores diante do questionário feito e demonstrado no levantamento final. Os assuntos trabalhados das Classes Gramaticais – Substantivo, Artigo, Numeral, Pronome, e advérbio e assuntos transversais sugeridos pelos alunos – serviram para aprimorar o conhecimento com a língua e sua estrutura de composição.

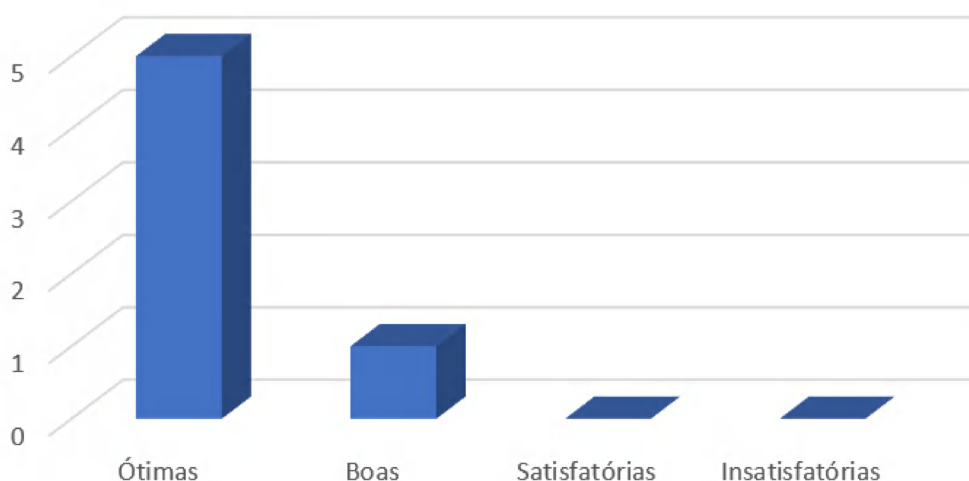
As expectativas dos alunos diante da didática e metodologia, na forma como foram ministradas as aulas antes, durante e depois, serviram como critério para análise e reavaliação do ensino ainda no momento da prática, visto que, os resultados sobre as aulas mostram positividade e o rendimento foi muito eficaz, em contrapartida, da proposta metodológica e didática do ensino interno que nada assemelhava a uma escola no seu regime regular. Todos os conteúdos foram planejados de forma adaptada para a ‘cela’ de aula, mesmo que houvesse restrições e frustrações, afinal:

descrever a escola em um presídio requer alguns cuidados. Trazemos conosco uma imagem do que seja uma escola. A edificação, a sala do diretor, a sala dos professores, a cantina, a cozinha, o pátio, a quadra, os muros, as grades fazem parte da memória dos nossos dias de estudantes (Onofre, 2007, p. 144).

Todos os planos traçados estrategicamente, tinham o foco na escrita, leitura e interpretação do assunto, visto que, tais pontos foram os mais comentados pelos alunos no questionário prévio. A partir desses resultados, entendemos as suas necessidades fundamentais para partir à prática de trabalhar o assunto – Morfologia - que trata o estudo da palavra, sua formação, flexões e estrutura, que fazem parte do vocábulo da língua portuguesa, em que, estes compostos, são chamados de Classe de Palavras.

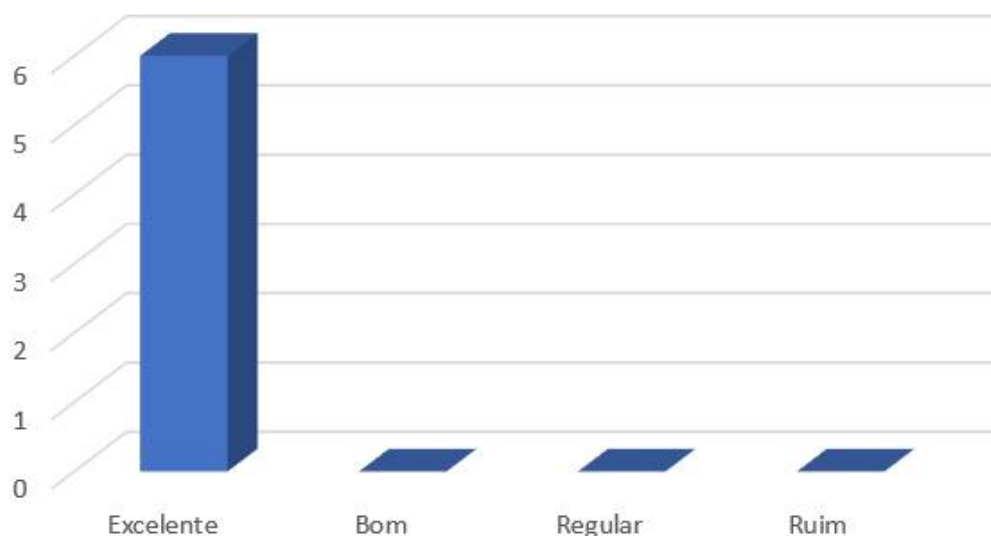
4.4 Questionário subsequente para os alunos

Gráfico C: avaliando as aulas ministradas



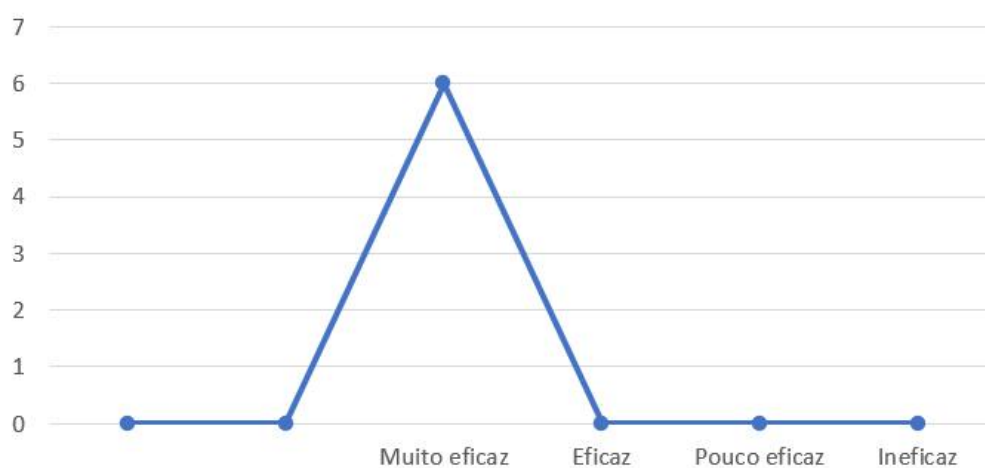
Fonte: autoria própria (2023).

No primeiro questionário avaliativo, questionamos os alunos sobre a opinião deles: Qual foi sua opinião sobre as aulas de Língua Portuguesa ministradas na sala de aula?. 5 (cinco) alunos responderam que as aulas foram ótimas e apenas 1 (um) respondeu que as aulas foram boas. Entende-se que os conteúdos ministrados atingiram os objetivos planejados e garantindo que na avaliação, autopercepção do professor ao elaborar os conteúdos com clareza, refletindo as expectativas dos alunos.

Gráfico D: como foi avaliado o conteúdo das aulas

Fonte: autoria própria (2023).

No segundo questionário, queríamos que os alunos respondessem ao questionário: Como você avaliaria o conteúdo das aulas?. Todos os 6 (seis) alunos responderam que o conteúdo das aulas foi excelente. Com o resultado excelente, é compreendido que a didática e a metodologia como num geral praticado ajudou nas capacidades práticas (habilidades) e integração de diversos conhecimentos específicos (competências) que ajudaram no processo de ensino e aprendizagem.

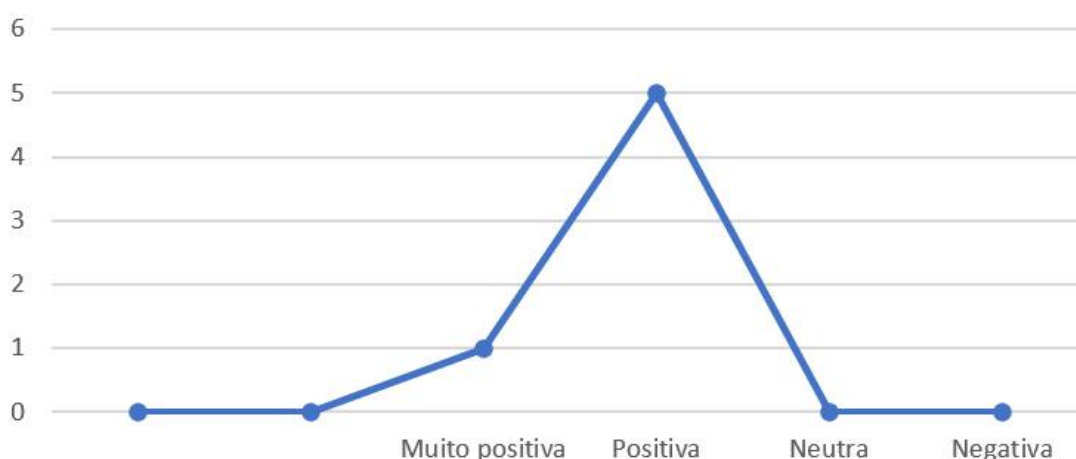
Gráfico E: percepção sobre a metodologia das aulas

Fonte: autoria própria (2023).

No terceiro questionário, queríamos que os alunos respondessem a pergunta: Qual é sua percepção sobre a metodologia utilizada pelos professores? Todos os 6 (seis) alunos

responderam que a percepção da metodologia das aulas foram muito eficazes. Todavia, no contexto da complexidade de educar em um ambiente de repressão não pode ser esquecido, visto que quando se fala de metodologia, esforços foram mobilizados a fim de que o conjunto de técnicas e todos os procedimentos usados não fossem desmantelados.

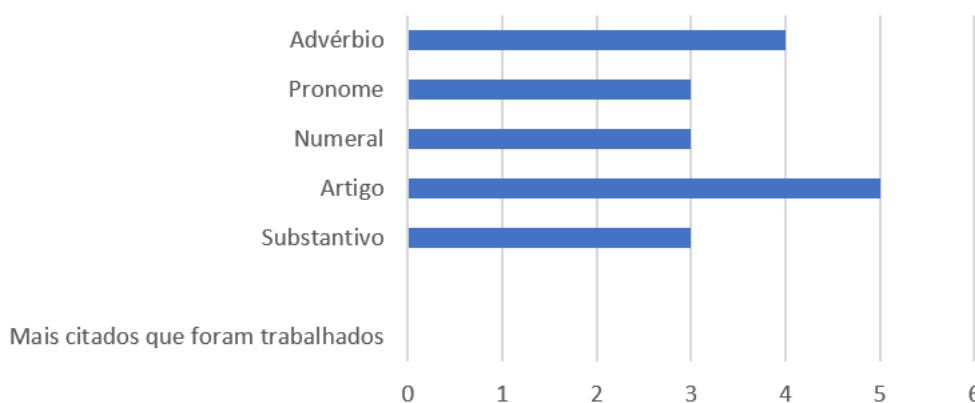
Gráfico F: sobre as experiências nas aulas de LP



Fonte: autoria própria (2023).

No quarto questionário, elaboramos uma questão que eles precisariam responder: como você descreveria sua experiência geral nas aulas de Língua Portuguesa dentro do assunto de Classe de Palavras?. 5 (cinco) alunos responderam que a experiência geral das aulas foram positivas e 1 (um) aluno disse que era muito positiva. O resultado reflete a experiência árdua que é lecionar uma disciplina que requer bastante planejamento para que se possa apresentar a aula obtendo bastante rendimento, tendo em vista as adversidades existentes em boa parte do tempo.

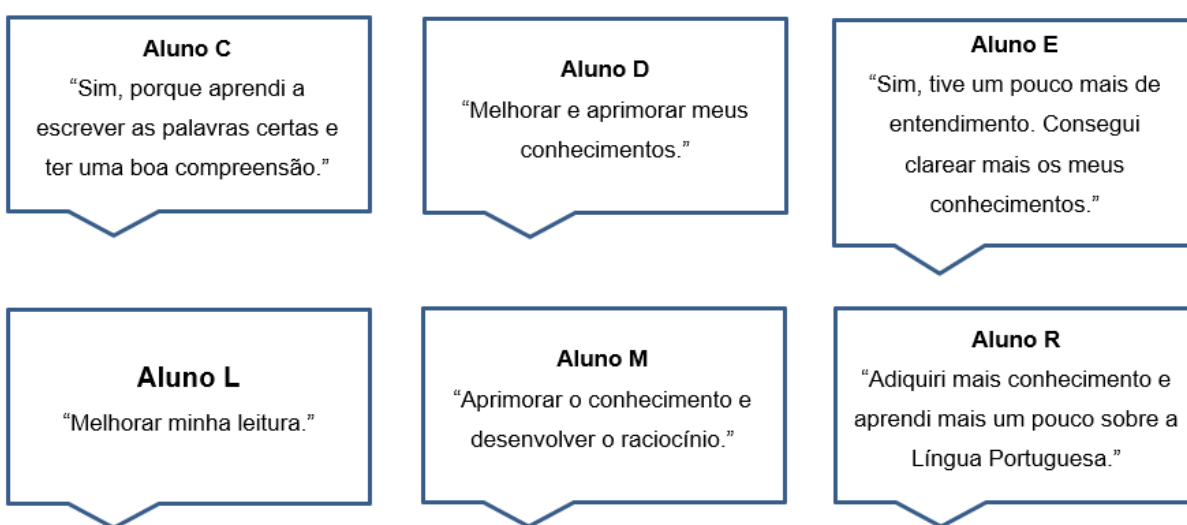
Gráfico G: as melhores Classes de Palavras abordadas



Fonte: autoria própria (2023).

Na quinta pergunta, queríamos saber quais as classes de palavras eles mais aprenderam, fazendo a pergunta: quais Classes de Palavras você considera terem sido melhor abordadas durante as aulas de Língua Portuguesa?. Com a opinião pessoal, todos os 6 (seis) alunos responderam com qual identificaram os melhores conteúdos, demonstrando maior conhecimento com a classe gramatical Artigo, visto que, foi um dos conteúdos que eles mais participaram e demonstraram curiosidade. No geral, todos os alunos compartilharam semelhanças diante dos assuntos trabalhados.

Figura 6: reflexões do ensino para habilidades linguísticas

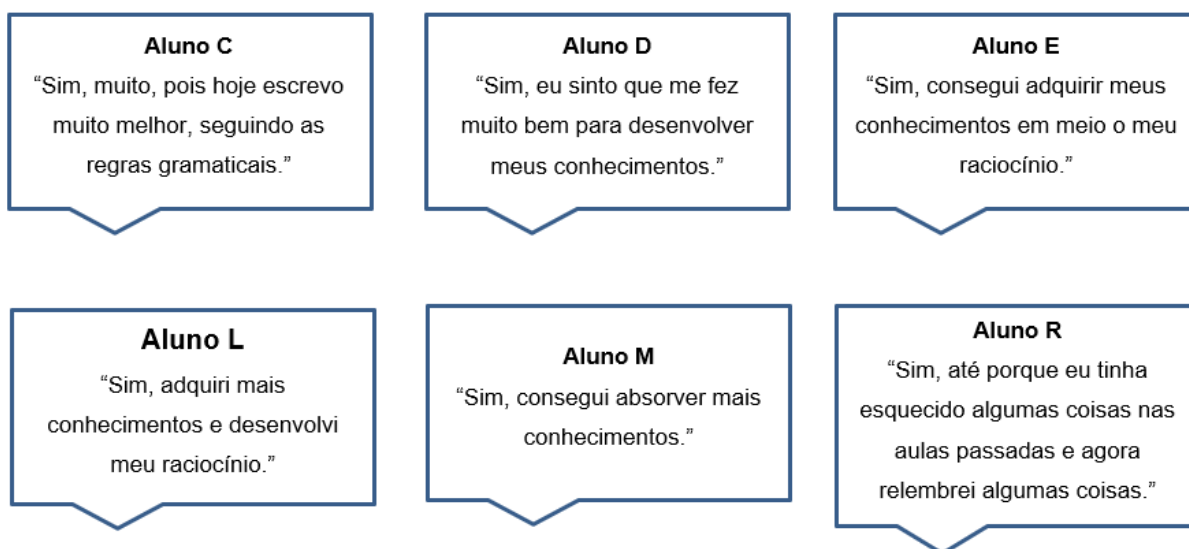


Fonte: autoria própria (2023).

Na sexta pergunta, elaboramos uma questão em que eles precisavam responder a seguinte pergunta: você sentiu que a compreensão das classes de palavras serviu para aprimorar suas habilidades linguísticas? Se sim, de que forma?. Todos os 6 (seis) alunos responderam conforme suas expectativas de compreensão sobre as Classes Gramaticais, conforme destacado. Aplicar um questionário com perguntas abertas é importante para compreender quais são as necessidades específicas dos alunos e causar reflexão sobre o que lhe fora perguntado, e sendo possível externar suas dúvidas e esclarecimentos:

o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprenda a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos, servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. Esta é uma das funções da avaliação diagnóstica (Libâneo, 1994, p. 250).

Figura 7: reflexões sobre o aprimoramento do conhecimento em LP



Fonte: autoria própria (2023).

Na sétima pergunta, novamente, elaboramos uma questão em que eles responderiam: você percebeu alguma melhoria na sua capacidade de ler e escrever após o ensino das classes de palavras durante as aulas de Língua Portuguesa ministradas? Cada um respondeu conforme sua percepção sobre sua capacidade de ler e escrever diante das aulas ministradas. Ajudar os alunos a externalizar pensamentos sobre o desempenho dos aprendizados é de suma importância para que eles consigam analisar quais pontos eles desenvolveram e quais precisariam melhorar. Assim, também a parte emocional é trabalhada e corrobora na interação do indivíduo com o professor, visto que, “os aspectos socio-emocionais se refere aos vínculos afetivos entre o professor e alunos, como também normas e exigências objetivas que regem a conduta dos alunos na sala (disciplina)”. (Libâneo, 1994, p. 251).

Gráfico H: áreas de maior conhecimento

Fonte: autoria própria (2023).

Na sétima pergunta, elaboramos uma questão em que fossem destacados os pontos das áreas que eles mais aprenderam com a seguinte pergunta: pinte as áreas que você mais notou:. Todos os alunos responderam, marcando em diversos campos o que eles mais notaram sobre aprimoramento dos pontos específicos mencionados, e eles perceberam estão se comunicando melhor e interpretando textos. Já os outros pontos são marcados em bastante similaridade de aprendizado. Portanto, o aprimoramento de competências específicas do assunto trabalhado, contribuem para o aprimoramento linguístico dos alunos.

5 PROPOSTA APLICADA: EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB AS GRADES E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ‘CELA’ DE AULA

Tabela 1: cronograma de atividades

DATA	TÓPICO DAS AULAS	DURAÇÃO
09/08/2023	1º dia de observação da aula pra saber como era seu ambiente de ensino e aprendizagem de uma forma “invisível”. A aula do dia era sobre Verbo e Adjetivo.	3:00h / aula
16/08/2023	2º dia de observação da aula pra saber como ela era aplicada e todo seu ambiente de ensino e aprendizagem, porém questionando a monitora através de um questionário sobre como seria aplicado as aulas pelo sistema EaD Prisional, que também foi apresentado aos alunos. A continuação da aula era sobre o Adjetivo.	3:00h / aula
23/08/2023	Abordamos os distintos mundos dos Substantivo, explorando suas dualidades entre comuns e próprios, concretos e abstratos. Navegamos pelas nuances de gênero, número e grau, indo para a lousa explicar o assunto trabalhado no EaD Prisional.	3:00h / aula
30/08/2023	Evento: 24ª Semana do Encarcerado: Assistência à pessoa presa: garantia dos direitos fundamentais como base para reintegração social.	-----
13/09/2023	Em Pronome, trabalhamos entre pessoais, possessivos, demonstrativos e relativos, percebendo como desempenham papéis dinâmicos na comunicação. Usamos a lousa para explicar o assunto trabalhado pelo sistema EaD Prisional com resolução de questões.	3:00h / aula
20/09/2023	Em Artigo, percorremos entre os definidos e indefinidos, compreendendo como esses elementos modificadores e sua influencia. Aplicamos uma atividade impressa sobre o assunto.	3:00h / aula
04/10/2023	Finalização da atividade sobre Artigo e dado início ao Numeral, demos uma explicação prévia sobre as funções numéricas desempenhadas.	3:00h / aula
11/10/2023	Continuando Numeral, exploramos as diferentes formas de expressar quantidades e ordens. Discorrendo entre cardinais e ordinais, compreendendo como essas palavras numéricas desempenham e aplicando a atividade na lousa.	3:00h / aula
08/11/2023	Em Funções da Linguagem, trabalhamos a função emotiva, função referencial, função conativa, a metalinguística e a poética. Foi aberto uma excessão no assunto da classe de palavras devido a necessidade dos alunos no assunto.	3:00h / aula
22/11/2023	Em Concordância Verbal, exploramos a harmonia entre sujeito e verbo no singular e plural, ajustando formas verbais para alinhar-se com a estrutura da frase. O assunto foi solicitado pelos alunos devido as dificuldades presentes na comunicação e escrita.	3:00h / aula

06/12/2023	Em Advérbio, explicamos os advérbios de modo, lugar, tempo e intensidade, compreendendo como eles enriquecem a expressão linguística com uma rápida resolução na lousa.	3:00h / aula
------------	---	--------------

No dia 08/08/2023, previamente, havíamos adentrado nas instalações da unidade prisional para apresentar o ofício que seria autorizado pelo Diretor da unidade e conversar com toda a equipe psicossocial que foram de suma importância para orientar-nos de como funcionava o ensino dentro do presídio, e também, foram apresentadas a sala de aula e o laboratório usado pelos alunos. Também conversamos sobre como funcionava o EJA e também os programas compensatórios chamados Programa Rumo Certo e Remissão pela Leitura, que têm fins de alfabetizar e diminuir o tempo de pena dos educandos.

No primeiro dia de aula, 09/08/2023, em uma quarta-feira, adentramos na unidade acompanhados do pedagogo e da monitora, que foram de grande relevância para a autorização interna por parte da administração que precisava ter conhecimento dos professores-orientados, visto que, no período noturno, havia trocas de plantão, portanto, as atividades cotidianas seguem uma programação rigorosa, estabelecida de acordo com normas superiores, com o objetivo de alcançar a finalidade oficial da ambiente (Onofre, 2007). Previamente, já sabíamos que não poderíamos entrar com certos objetos, vestes e eletrônicos, pois passaríamos pela vistoria eletrônica.

Prisões são instituições marcadas pelo isolamento e pelo “trancamento”, além da disciplina extremamente rígida e diuturnamente controlada pelos agentes institucionais. Sua forma original – essa forma marcada por celas, trancas, muros altos, guardas fortemente armados – parece constituir-se como parte do imaginário da população em geral, que acaba por delegar ao Estado a guarda desses sujeitos considerados “inaptos” à vida na sociedade livre (Onofre, 2007, p. 57).

Ao adentrarmos na sala de aula, ela estava vazia e a monitora mostrava uma relação com o nome dos alunos que o agente precisaria buscar em sua cela para levar à sala de aula. Enquanto organizávamos o nosso espaço que era dividido por uma grade, a postura de rigidez era presente, pois ao ver os alunos sendo desalgemados para adentrar na sala era o primeiro contato, porém fomos informados que a nossa turma, não constavam facionados.

Após todos os alunos estarem presentes, acompanhamos como era repassado a aula de Verbo e Adjetivo, apenas observando e sendo “invisíveis”, sem manifestações, apenas colhendo informações sobre a aula do dia e olhando algumas produções literárias como poemas e redações dos alunos. No decorrer, observando, fomos descobrindo quem eram e quais as expectativas do ambiente educacional. A turma era totalmente diferente da turma vespertina,

pois não continham faccionados. A partir daí percebemos que a sala de aula era um ponto de socialização onde alunos de pavilhões diferentes se encontravam, porém, cada um com a personalidade totalmente diferente do comum.

A escola, visto ser apontada como local de comunicação, de inte rações pessoais, onde o aprisionado pode se mostrar sem máscaras, afigura-se, portanto, como oportunidade de socialização, na medida em que oferece ao aluno outras possibilidades referenciais de construção de sua identidade e de resgate da cidadania perdida (Onofre, 2007, p. 27).

No segundo dia, 16/08/2023, ainda continuando a observação, porém com questionários preparados previamente, apresentamos a monitora e aos alunos que responderam. As aulas estavam sendo acompanhadas de uma Tv. que projetava as aulas da plataforma Ead Prisional sobre o assunto de Adjetivo. No momento em que o assunto era explicado, dávamos pausa na videoaula para explicar o assunto. De imediato, já havíamos constatado que os alunos não tinham materiais escolares. Alguns tinham um papel rasurado e outros apenas a caneta. Com isso, percebemos que não seria possível aplicar as aulas sem o essencial que faz parte do processo educativo. Assim, decidimos providenciar com o pedagogo e a monitora os materiais personalizados, no caso, os cadernos e as canetas, porém que fossem fiscalizados, e se caso ficassem com eles, precisaria ser informado e autorizado para evitar que os cadernos e as canetas fossem “fumadas”. Para sanar os problemas relacionados a recursos e burocracias, colaboramos para que o município se responsabilizasse com a gestão educacional, visto que, era de controle do Governo do Estado.

O vocabulário era algo peculiar que variava de aluno para aluno. Alguns com a comunicação extremamente difíceis, impossibilitando o educador de adentrar nesse campo. Seria um desafio trabalhar o campo da linguagem, tendo em vista que é uma área complexa e cheia de técnicas, porém uma especialidade de coordenação motora que eles desenvolveram com a prisionalização, foi a capacidade de produzir bonecos amigurimi, canetas personalizadas, panos de mesa e pratos feitos de tricô. Eles produziam com finalidade de custear algumas necessidades dentro da penitenciária.

No terceiro dia, em 23/08/2023, começamos a nossa primeira aula conforme o EaD prisional funcionava, colocando a videoaula para trabalhar o assunto de Substantivo, e em alguns momentos dando pausa para explicar o assunto. Diante disso, continuamos a fazer conforme, porém percebemos que o conteúdo era muito resumido, fazendo com que os alunos se apressassem para anotar o assunto. Então, decidimos ser mais incisivo na questão do ensinar o conteúdo com autonomia, usando a lousa e escrevendo alguns pontos importantes do

Substantivo para explicar. Foi notório a curiosidade em que eles tinham de conhecer mais o assunto de substantivos próprios, comuns, derivados abstratos, etc., visto que a metodologia de uma sala de aula de verdade ocorreu, mesmo que ainda no começo, e com suas contradições no ambiente de repressão. A monitora contribuiu assessorando os professores-orientados, exercendo a função que lhe foi dada profissionalmente.

No dia 30/08/2023, participamos da 24ª Semana do Encarcerado que tinha o foco orientar os alunos e detentos quais os direitos estão assegurando, conscientizar e sensibilizar, mobilizando professores, escritores e toda a equipe psicossocial responsável por gerir a educação dentro do ambiente prisional.

No quarto dia, em 13/09/2023, trabalhamos os pronomes em seus casos pessoais, possessivos, demonstrativos, de tratamento, etc. Também aproveitamos para resolver algumas dúvidas das variáveis na lousa, instigando a turma que era bastante curiosa. Percebemos o entusiasmo deles para entender o assunto exposto e a curiosidade em apresentar anotações nos cadernos, vindo na frente da grade para tirar dúvidas. Além de transmitir conhecimento, a prática docente envolve a socialização dos indivíduos nos valores e costumes compartilhados pelo grupo em relação às expectativas da escola (Onofre, 2007).

No quinto dia, em 20/09/2023, resolvemos aprofundar mais o assunto, tendo em vista muitas dúvidas dos alunos sobre assunto que já foram trabalhados e que ainda seriam trabalhados. O artigo foi o assunto que mais instigou a turma, tendo em vista que foi produzido uma avaliação no final, em que, não foi possível terminar a correção no mesmo dia. O assunto trabalhado mostrou que os alunos estavam tendo bom rendimento e curiosidade para entender o assunto. Às vezes são tantas perguntas que parecem ser muitas para poucos alunos.

No sexto dia, em 04/10/2023, finalizamos a correção do assunto da aula anterior e prosseguimos para o Numeral. Foram exploradas diferentes formas e expressões sobre o papel que as palavras numéricas desempenham. Nem todos os dias as aulas eram finalizadas no horário correto. Isso fazia parte de algumas decisões da própria administração.

No sétimo dia, em 11/10/2023, prosseguimos o assunto de numerais, reexplicando as diferentes formas que os numerais desempenham. Explicamos e questionamos os alunos, sempre testando o canal de comunicação que é responsável pelo feedback do conteúdo trabalhado. Os alunos sempre demonstrando disposição e curiosidade em associar os assuntos as situações do dia a dia, inclusive, em sua vida, que é um ponto sempre lembrado por eles em todas as aulas. Havia dias, que faziam refletir o que certos alunos estavam fazendo dentro daquele ambiente. Eles apresentavam bons resultados, a intelectualidade era explícita e com bastante respeito e cordialidade, que sempre vinha o questionamento de você ser mais

respeitado, em contrapartida, dos alunos de escolas regulares.

No oitavo dia, em 08/11/2023, semanas após o ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), e algumas adversidades que impedem o lecionamento das aulas, voltamos para a sala de aula já conscientes que os alunos queriam entender assuntos relacionados a Morfologia que davam sentido e preparação para o assunto. Resolvemos abrir um parêntese para explicar as Funções da Linguagem, visto que, ela complementava todos os assuntos trabalhados e os tipos de textos. Trabalhamos a função emotiva, função referencial, função conativa, a metalinguística e a poética, explicando e questionando eles em atividades na lousa sobre a função de cada uma em determinado texto. Não muito diferente de outras aulas, existem dias que eles não têm interesse em participar, até demonstrando uma despersonalização. Para isso, o educador precisa entender que a escola já tem seu papel como alternativa de ocupação de “boas coisas”, distração e interação, sendo uma forma de resistência às pressões causadas pela prisionalização.

No nono dia, em 22/11/2023, resolvemos trabalhar a Concordância Verbal, tendo em vista a experiência de analisar principalmente a escritas dos alunos e constatar dificuldades em flexionar os verbos no singular e plural. Aplicamos o assunto, com videoaula e escrevendo também na lousa, e no fim, demos uma avaliação impressa para eles responderem primeiro e depois junto aos professores.

No décimo dia, em 06/12/2023, finalizamos a nossa última aula trabalhando o assunto Advérbio. Visto que, não é um assunto dificultoso, de imediato foi usado a lousa para fazer atividades com exemplos simples do cotiando em que se usa o advérbio, como no caso os de modo, estado, negação e entre outros. Com todos os assuntos possíveis, trabalhamos da melhor forma para normalizar o ambiente como sala de aula, mesmo não podendo ousar e inovar em algumas ocasiões, e assim, aplicamos o questionário posterior sobre todo o assunto trabalhado. Por fim, compreendemos que a “cela de aula” era um lugar bastante heterogêneo, de mudanças drásticas e de um ensino que tem tudo para ser bem desenvolvido, se caso ser reconhecido com seu devido valor como sala de aula, garantindo um ensino de qualidade e dando competências e habilidades linguísticas que é supervalorizado dentro do ambiente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de investigar sobre a educação escolar sob as grades e o ensino da Língua Portuguesa na ‘cela’ de aula da Educação de Jovens, Adultos E Idosos (EJAI) na Unidade Prisional de Santa Inês - MA, foi compreendido sua importância primordial para a elaboração de estratégias educacionais, conforme os documentos normativos educativos, diretrizes e todo o quadro teórico que serviram de planejamento prévio para garantir *a posteriori*, a práxis. O interesse de observar, analisar e praticar, caminhou paralelamente com as regularidades dentro da penitenciária, uma vez que, propor estratégias e ações, era necessário saber o funcionamento das políticas educacionais dentro do ambiente, e se chegaria até o aluno-aprisionado.

Portanto, com bases bibliográficas, se investigou o contexto do ambiente educacional sob reclusão, planejado pelos órgãos responsáveis em administrar a gestão da educação no sistema penitenciário do Maranhão, e constatou que houve a necessidade de aperfeiçoar o ensino da Língua Portuguesa e a valorização dos educadores por parte da administração local e dos órgãos reguladores, visto que, foi evidenciado no levantamento inicial a percepção dos envolvidos de aprimorar seus conhecimentos no letramento, diante da necessidade de situações educacionais que dificultavam o ensino e aprendizagem, em que os mesmos explicitavam bastante vontade em adquirir conhecimentos, porém, condições internas demonstradas que no cotidiano da prática defasava o ensino e conseqüentemente a aprendizagem. Onofre (2007, p. 15) afirma que, “apesar das contradições quanto à inserção da educação escolar nas prisões, a intenção [...] é discutir até que ponto a educação escolar é um fator contributivo para a reabilitação do homem aprisionado”.

Para os resultados finais, após a aplicação de toda a estratégia planejada, concluiu-se e realçou-se a necessidade da escrita, leitura e interpretação no assunto trabalhado – Classes Gramaticais -, e, conseqüentemente, em assuntos relacionados à Língua Portuguesa. Fica evidente que, como relatado pelos alunos-reclusos, "melhorar a leitura", "aprimorar o conhecimento e desenvolver o raciocínio" e "ter uma boa compreensão", são componentes essenciais do processo educativo. A interação por meio de diálogos e questionamentos foi de extrema importância para avaliar e reavaliar a forma metodológica e didática aplicada, uma vez que a disposição em aprender foi frequentemente demonstrada, superando as expectativas iniciais e gerando resultados finais bastante positivos. Destaca-se ainda que o ensino da Língua Portuguesa teve um papel fundamental na conquista desses resultados na sala de aula, aprimorando significativamente os conhecimentos relacionados às diversas complexidades da linguagem. A abordagem aprofundada proporcionada pelo ensino da Língua Portuguesa

contribuiu para um entendimento mais apurado e uma maior habilidade na utilização e compreensão dos complexos aspectos das expressões linguísticas.

Todavia, não foi fácil fazer entender o valor que é ser educado mesmo no ambiente de reclusão, porém os alunos sabiam que, aprender a escrever, falar bem e interpretar coisas que envolve a língua materna, corrobora para entender seus direitos e deveres, que, conseqüentemente, como afirma Onofre (2007, p 22) “[...] é uma possibilidade de ascenderem socialmente”, conforme percebeu-se na fala de um aluno-presos:

primeiro tenho que agradecer a UPRSTI por me dar a oportunidade de continuar os meus estudos. Isso é muito importante pra mim, para que, no futuro, tenha oportunidade de estar na tabela de empregos, e de uma vez por todas, abandonar a vida do crime. Essa vida inútil que nunca me deu nada, só desgosto pra minha família. Tenho três professores ótimos, inteligentes e atenciosos. Tenho certeza que vou aprender bastante e quero continuar assim. Só agradeço a todos que estão ajudando. (Aluno-presos, outubro de 2023).

Sendo assim, houve referências à educação escolar como possibilidade de galgar posições sociais diferentes das que ocupavam anteriormente à prisão e para poder transformá-los, considerando que, “a liberdade é a grande expectativa de vida, objetivo, sonho e motivação maior para sua existência”, conforme as palavras de Onofre (2007, p. 23).

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto n. 7.626, de 24 de novembro de 2011. Institui o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 2, 25 nov. 2011b.

BRASIL. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei Nº 13.163, de 09 de setembro de 2015**. Brasília: Diário Oficial da União. 2015.

BRASIL; LDB; FUNDEB; CLT. **DPD/COGEM**. Brasília: Diário Oficial da União. 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei nº 9394/1996**. Brasília: Diário Oficial da União. 1996.

BRASIL. Lei de execução Penal. **Lei nº 7210 de 11 de julho de 1984**. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. S. P.; CNPCP. **Resolução nº 3/2009. Dispõe Sobre as Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação nos Estabelecimentos Penais**. Brasília: 2009.

DEZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002. 173 p.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 23ª ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

JULIÃO, E. F.; ONOFRE, E. M. C. **A Educação na Prisão como Política Pública: entre desafios e tarefas**. Porto Alegre: Educação & Realidade [S. l.], v. 38, n. 1, 2013. 11-14 p. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/2030>. Acesso em: 06 ago. 2023.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice-Hall, 1984. 256 p.

LEME, José Antônio Gonçalves. **A Cela de Aula: tirando a pena com letras. Uma reflexão sobre o sentido da educação nos presídios**. In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (org). Educação escolar entre as grades. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Sao Paulo: Cortez Editora, 1994, 263 p.

MACEDO, N. D. **Iniciação à Pesquisa Bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1995.

MANZINI, E. J. **A Entrevista na Pesquisa Social**. Didática. São Paulo, v26/27, 1990/1991. p. 149-158.

MARANHÃO, Gov. **Maranhão é Líder na Oferta de Educação e Trabalho a Pessoas Privadas de Liberdade**. São Luís, 10 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/maranhao-e-lider-na-oferta-de-educacao-e-trabalho-a-pessoas-privadas-de-liberdade>. Acesso em: 05 de ago. de 2023.

MARANHÃO. **Resolução Nº 021/2015-CEE/MA: Estabelece normas para o atendimento,**

nas etapas e modalidades da Educação Básica, a jovens e adultos privados de liberdade, do sistema prisional do Estado do Maranhão. São Luís: CEE-MA. 2015.

MARANHÃO. SEAP; SEDUC-MA; SUPMODE. **Plano Estadual para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional do Maranhão.** São Luís: SEAP; SEDUC-MA. 2021.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular do território maranhense: Ensino Médio vol. II.** São Luis: Secretaria de Estado da Educação. São Luis, 2022. 231 p.

ONOFRE, E. M. C., ed. **A educação escolar entre as grades.** São Carlos: EdUFSCar, 2007, 160 p.

OTTOBONI, M. **A comunidade e a Execução da Pena.** Aparecida, SP: Santuário, 1984. 164 p. ISBN: 978-85-7600-368-7.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-61.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** Trad. Antônio Chelini; José Paulo Paes; Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006. 298 p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128 p.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular.** In: BAGNO, Marcos. **Linguística da Norma.** São Paulo: Loyola, 2002, p. 173.

THOMPSON, Augusto. **A Questão da Penitenciária.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense. 1980.

UNESCO. **Educação em prisões na América Latina: direito, liberdade e cidadania.** Brasília: Unesco, OEI, AECID, 2009. p. 188.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 33

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA O ESTUDANTE: ANTES DAS AULAS DIAGNÓSTICAS

Questionário para o estudante: Antes das aulas diagnósticas

Questionário para fins de colher informações sobre a perspectiva sobre aulas ministradas e seus conteúdos que serão ministrados.

UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE SANTA INÊS - UPRSTI PROFESSORES-ORIENTADOS: GISELE VAZ FONTENELE E WESLEY DOS SANTOS MOTA	
IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE	
Nome:	
Idade	Série:

Estas perguntas podem ajudar a avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema das classes de palavras e também suas expectativas em relação ao ensino desse assunto na sala de aula.

1. Você já ouviu falar sobre o termo "classes de palavras"?
 - a) Sim
 - b) Não

2. Você sabe o que são as classes de palavras?

3. O que você espera aprender ou compreender melhor através do estudo das classes de palavras durante estas aulas?

-
4. Quais são suas expectativas em relação ao que você aprenderá ao explorar as classes de palavras?

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA O MONITOR

Questionário para o Monitor

UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE SANTA INÊS - UPRSTI	
PROFESSORES-ORIENTADOS: GISELE VAZ FONTENELE E WESLEY DOS SANTOS MOTA	
IDENTIFICAÇÃO DO MONITOR	
Nome:	
Formação:	
Sexo: () Masculino () Feminino	Idade:
Série de monitoramento:	

Questionário para fins de colher informações sobre a perspectiva sobre aulas e conteúdos ministrados pelo monitor.

1. Responda brevemente como são as suas aulas como monitora de Língua Portuguesa:

2. Na sua percepção, os alunos poderão mostrar interesse e compreensão adequada sobre os temas da disciplina, principalmente nas classes de palavras?

3. Como você enxerga o impacto desse ensino no contexto prisional em que você está trabalhando?

4. Como você descreveria a metodologia adotada para ensinar a língua portuguesa em sala de aula?

APÊNDICE C: Questionário para o estudante: Após as aulas diagnósticas

Questionário para o estudante: Após as aulas diagnósticas

Questionário para fins de colher informações sobre as aulas ministradas e seus conteúdos

UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO DE SANTA INÊS - UPRSTI	
PROFESSORES-ORIENTADOS: GISELE VAZ FONTENELE E WESLEY DOS SANTOS MOTA	
IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE	
Nome:	
Idade	Série:

Como você avaliaria as aulas de língua portuguesa ministradas por Gisele Vaz e Wesley Mota na sala de aula? Por favor, compartilhe suas percepções e opiniões sobre o conteúdo, a metodologia utilizada e a experiência geral das aulas.

1. Qual foi sua opinião sobre as aulas de língua portuguesa ministradas na sala de aula?"
 - a) Ótimas
 - b) Boas
 - c) Medianas
 - d) Insatisfatórias

2. Como você avaliaria o conteúdo das aulas?"
 - a) Excelente
 - b) Bom
 - c) Regular
 - d) Ruim

3. Qual é sua percepção sobre a metodologia utilizada pelos professores?
 - a) Muito eficaz
 - b) Eficaz
 - c) Pouco eficaz
 - d) Ineficaz

4. Como você descreveria sua experiência geral nas aulas de língua portuguesa dentro do assunto de classes de palavras?
 - a) Muito positiva
 - b) Positiva

- c) Neutra
- d) Negativa

5. Quais classes de palavras você considera terem sido melhor abordadas durante as aulas de língua portuguesa?

6. Você sentiu que a compreensão das classes de palavras foi útil para aprimorar suas habilidades linguísticas? Se sim, de que forma?

7. Você percebeu alguma melhoria na sua capacidade de ler e escrever após o ensino das classes de palavras durante as aulas de língua portuguesa ministradas?

8. Pinte as áreas que você notou:

	Sim	Não	Talvez	
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		Ampliação do vocabulário
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		Desempenho na leitura de textos
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		Escrita
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		Desempenho na interpretação de textos
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		Identificar qual a classe de palavra está na frase
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>		Forma de se comunicar

APENDICE D: Atividades – Substantivos, Adjetivos, Artigos E Numerais

Unidade Prisional de Ressocialização de Santa Inês – UPSTI

Pedagogo: Ronaldo Maia da Cruz

Monitora: Georgina Garcia Nepomuceno Corrêa Professores:

Gisele Vaz e Wesley Mota

ATIVIDADES – SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS, ARTIGOS E NUMERAIS.

O passeio no clube

Estava a manhã ensolarada! As nuvens do céu estavam em forma de flocos de algodão.

As crianças resolveram passar um dia no clube. A água da piscina estava morninha.

João brinca com a bola colorida enquanto Maria dá um mergulho na piscina.

O senhor José, avô das crianças, aconchegou-se debaixo de uma barraca de sol e deu uma cochilada.

O dia passou tão rapidamente que as crianças nem perceberam o tempo passar.

1) Qual é o título do texto?

2) Quantos parágrafos há no texto?

3) Quais são os personagens da história?

4) Onde se passa a história?

5) No texto acima, há substantivos próprios. Identifique e escreva-os abaixo:

6) **Circule** os artigos definidos e **sublinhe** os artigos indefinidos no texto e depois escreva quais foram:

Definidos: _____

Indefinidos: _____

7) Complete com os **artigos definidos** adequados:

a) _____cão

b) _____borboleta

c) _____pavão

- _____marrecos e) __galinha f) _____muda
)
 8) _____abelhas h) __cabras i) _____leitão
)

8) Complete as frases com cada um dos artigos definidos e indefinidos.

- a) Esta é _____professora de português do 6º ano.
 b) Encontrei _____mães dos meus amigos ontem.
 c) Hoje, conheci _____senhora no supermercado.
 d) Recebemos _____visitas de longe.
 e) Você tem _____livro que a professora indicou?
 f) Comprei mais _____doces para a festa.
 g) Por acaso, _____senhor de bigode e chapéu passou por aqui?
 h) _____livros que você encomendou ainda não chegaram.

9) Classifique as orações de acordo com o código representado:

A – artigo definido

B – artigo indefinido

- a – Uns alunos chegaram mais cedo à escola ().
 b – O bem sempre vencerá o mal ().
 c – Preciso de uma explicação para o fato ().
 d – Chegaram as encomendas ().
 e – Nesta loja vendem-se uns artigos importados ().

10) Leia as frases e sublinhe os numerais.

- a) Mamãe comprou dez laranjas e cinco abacates.
 b) Quero ser o primeiro aluno da classe.

c) Preciso do triplo das seis laranjas que você comprou.

d) Daniela recebeu um sexto dos morangos.

11) Escreva por extenso os numerais ordinais.

a) 19° - _____

b) 17° - _____

c) 26° - _____

d) 37° - _____

12) Reescreva as frases, colocando por extenso os numerais.

a) Beto já leu os capítulos IX e XII do livro.

b) D. João VI era filho de D. Maria I.

c) Estamos no século XX e falamos sobre o século V.

d) O capítulo VI do livro de História se refere ao século XIX.

13) Escreva o numeral ordinal correspondente.

a) Três. _____

b) Dez. _____

c) Quinze. _____

d) Trinta. _____

14) Escreva um substantivo derivado para cada primitivo a seguir:

a) livro - _____

b) pedra - _____

c) sapato - _____

d) chuva - _____

e) papel - _____

15) Complete com adjetivos pátrios correspondentes:

Quem nasce na China é _____.

Quem nasce ena França é é _____

Que nasce nos Estados Unidos é é _____

Quem nasce na Bahia é é _____

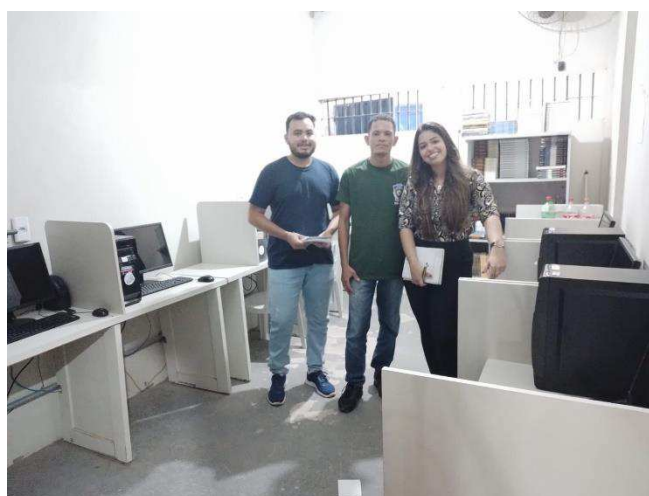
Quem nasce em São luís é _____

Imagem 2: visitando as instalações da UPRSTI



Fonte: autoria própria (2023)

Imagem 3: sala de informática da UPRSTI



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 4: primeiro dia de aula na unidade prisional



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 5: amigurumi feito pelos alunos



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 6: evento da 24ª Semana do Encarcerado



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 7: sala de aula na parte do professor



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 8: sala de aula na visão do lado dos alunos





Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 9: professores-orientados com a equipe psicossocial



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 10: professores-orientados na 24ª Semana do Encarcerado



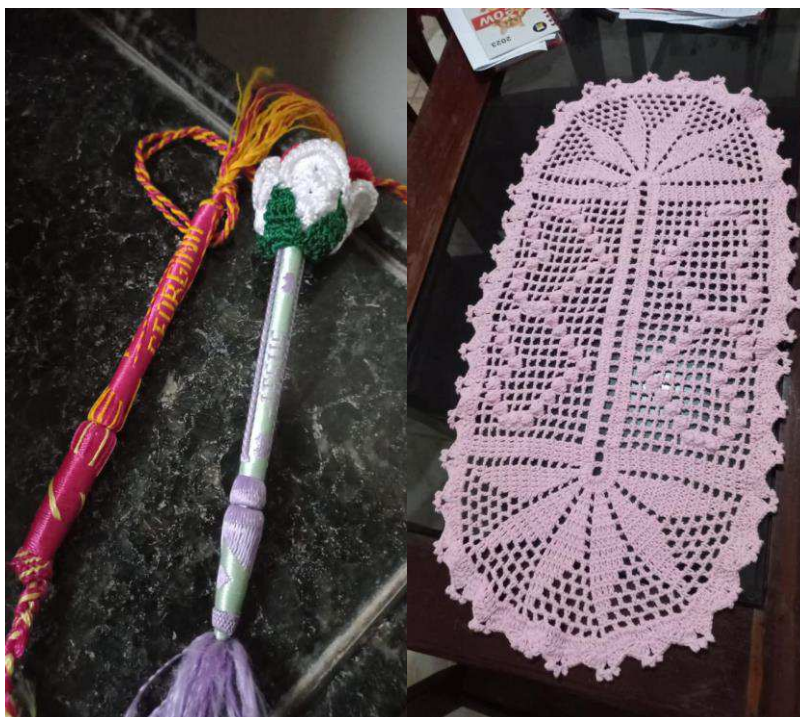
Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 11: UPRSTI



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 12: canetas personalizadas pelos alunos



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 13: artesanatos de crochês dos alunos



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 14: professores-orientados na sala de aula



Fonte: autoria própria (2023).

Imagem 15: relato de um aluno

ASSIM
PRIMEIRAMENTE, TENHO QUE
AGRADECER A UNIDADE
PRISIONAL, DE RESSOCIALIZA-
ÇÃO DE SÁTÁ-INÉS POR MIM
DAR A OPORTUNIDADE, DE
CONTINUAR OS MEUS ESTUDOS
ISSO É MUITO IMPORTANTE
PARA MIM PARA QUE NO
FUTURO TENHO UMA
OPORTUNIDADE DE ESTÁ NA
TABELA DE EMPREGOS E
DE UMA VEZ POR TODAS
ABANDONAR A VIDA DO
CRIME ESSA VIDA INÚTIL
QUE NUNCA MIM DEU NADA
SÓ DISGOSTA PARA MINHA
FAMÍLIA, TENHO 3 PRO-
FESSORES ÓTIMOS ENTELI-
GENTES E ATENCIOSOS
TENHO, CERTA QUE VOU
APRENDER BASTANTE
E QUERO CONTINUAR
ASSIM, SÓ AGRADECER
A TODOS QUE TÃO AJUDANDO

Fonte: autoria própria (2023).

ANEXOS

ANEXO A: OFÍCIO



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

CAMPUS SANTA INÊS

Rua 04, nº 54 Conjunto CVRD – Bairro: Vila Militar – Santa Inês – MA – CEP: 65306-219 – Fone: (98) 20168186

Ofício nº 53/2023 – Letras

Direção do curso de Letras

Ao Sr(a). Diretor (a) da Unidade Prisional de Ressocialização Santa Inês.

Prezado(a):

Pelo presente instrumento, venho solicitar que os acadêmicos, Gisele Vaz Fontenele, matrícula: 20210026652, Wesley Dos Santos Mota, matrícula: 201800156908, do curso de Letras Licenciatura: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, orientada pelo Dr. Antonio Cilirio da Silva Neto, matrícula: 807541-4, possa aplicar uma pesquisa de campo nesta instituição de ensino, para a realização de projeto de pesquisa extensionista, que tem como tema: “A EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB AS GRADES E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA “CELA” DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) NA UNIDADE PRISIONAL DE SANTA INÊS – MA”

Certo de contar com a sua colaboração reiteramos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Santa Inês, 08 de agosto de 2023.

Prof. Dr. Antonio Cilirio da Silva Neto
Diretor do Curso de Letras
Portaria Nº 113/2023 GR/UEMA
UEMA / Campus Santa Inês
ID. 807541-4

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Estado Universitário Paulo VI, Avenida Lourenço Vieira da Silva, nº 1000 Bairro: Jardim São Cristóvão, São Luís - MA, CEP: 65055-310
FONE: (98) 3245-5461 FAX: (98) 3245-5892 C.N.P.J. 06.352.421/0001-08 – Criada nos termos da Lei 4.490 de 30/12/81

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UEMA/CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS:CURSO DE LETRAS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa: A educação escolar sob as grades e o ensino da Língua Portuguesa na ‘cela’ de aula da educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) na Unidade Prisional de Santa Inês - MA, sob a responsabilidade dos pesquisadores Gisele Vaz Fontenele e Wesley dos Santos Mota, o qual pertence a instituição: **Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Campus Santa Inês - MA.** O objetivo da pesquisa é investigar a educação escolar prisional e o ensino da Língua Portuguesa na ‘cela’ de aula, da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na unidade prisional de Santa Inês - MA. Sua participação é voluntária e se dará por meio dos registros escritos, ou por qualquer meio tecnológico, sabe-se que, além do fato de que responder e resolver atividades toma tempo do participante. Logo, desconfortos podem advir de tais situações, as quais são previstas no trabalho de pesquisa. A pesquisa beneficiará a comunidade escolar em virtude dos conhecimentos que serão gerados, e favorecerá tanto o processo de ensino como o de aprendizagem de língua materna. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após o seu consentimento, se caso queira desistir, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa e coleta dos dados, independente do motivo, e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados em nosso TCC, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com os pesquisadores. Eu, o pesquisado, fui informado sobre o que os pesquisadores quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelos pesquisadores, ficando uma via com cada um. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à sua participação na pesquisa poderão ser comunicadas UEMA – Campus Santa Inês, ao orientador e pesquisadores.

Local e data da assinatura deste Termo: Santa Inês - MA, 23 de agosto de 2023.

Assinatura dos participantes

Assinatura do pesquisador/coordenador do projeto

Pesquisadores: **GISELE VAZ FONTENELE E WESLEY DOS SANTOS MOTA**
Orientador Científico: **PROFESSOR DR. ANTONIO CILÍRIO DA SILVA NETO.**